José Agostinho de Macedo
O Século 19 explicado
á vista da Biblia
1824

MUNDO DO LIVRO
1 - L. DA TRINDADE - 13
TELEF. 369951
LISBOA

O SECULO 19

EXPLICADO

A' VISTA DA BIBLIA,

POR

DUARTE GORJÃO DA CUNHA COIMBRA BOTTADO.

(pseud. de José Agostinho de Macedo)

LISBOA:

NA TYPOGRAFIA MAYGRENSE.

ANNO 1824.

Rua de Santo Antonio dos Capuchos, N.° 87.

Este opusculo não foi feito com resolução decidida de hir á Imprensa; por isso vai quasi da mesma sorte como sahio no primeiro lapso da penna: roga-se ao leitor a desculpa de alguma falta de nexo; de alguma repetição, ou de outro qualquer defeito que se lhe encontre.

O qual não houve tempo para corrigir; além dos erros da Typografia; os quaes são tantos, e taes que não se podem enumerar.

PREFACIO.

Attendite a falsis Profetis, qui veniunt ad vos in vestimentis ovium.

Estai attentos, e prevenidos contra os falsos Profetas, que se vos apresentão, fingindo no exterior serem mansos cordeiros.

Intrinsecus autem sunt lupi rapaces.

No interior porém, elles são effectivamente lobos devoradores.

Eis-aqui huma verdade indubitavel do Evangelho de JESUS CHRISTO.

RESolvido eu hoje a lançar mão outra vez da penna, eu não empregarei, pela maior parte, a favor das minhas opiniões, senão as irrefragaveis provas que me fornece a reflectida leitura da Biblia, a sagrada Religião que professo, e a santa Igreja, a que pertenço.

Intrepido Athleta, sem outra egide mais do que a palavra de Deos, e a authoridade dos verdadeiros Profetas, eu debellarei constante a doutrina, os erros politicos, e systematicos dos Pro-

fetas falsos, não me assustando, nem as manobras de suas intrigas, nem o furor das suas vinganças.

A epigrafe que escolhi, o assumpto, e principios donde parto, tudo he applicavel á politica humana. A falta desta salutar applicação tem occasionado as perturbações dos povos. A falsidade, e a impostura são inimigas capitaes da verdade: pelos seus ataques, e manejos tem tremido a Religião, tem sido os Reis illudidos, tem vacillado os Sceptros, tem-se debellado as Nações, tem baqueado os Imperios, e sobre tudo temos ainda fundados receios de vermos renovados em nossos dias, esses dias de sangue, e de horror... Desgraçada humanidade! dá de mão á tua fatal cegueira! abre os olhos á luz da revelação divina, e ahi visivelmente descobrirás, que os males, e as desgraças que inundão o universo, são consequencias necessarias da preferencia que os homens dão ás ímpias doutrinas dos apostolos do erro, sobre as singellas verdades que o Evangelho nos ensina: verdades tão eternas como a propria veracidade de Deos, de quem emanão, e sem a pratica das quaes o mundo moral, e christão se tornaria hum cáhos tão caliginoso como foi na creação o mundo fisico; e como he possivel proseguir ainda em tamanha illusão, vendo-se que os homens fluctuando de opiniões em opiniões, cada vez augmentão mais sua desgraça, e calamidades?

Parece incrivel que os luminosos raios de hum completo desengano não seguissem de perto huma tão longa como desastrosa experiencia; mas os factos desmentem positivamente esta impossibilidade.

Falsos Profetas nos seculos passados, e mais

ainda no presente arrojárão-se temerariamente ao infame projecto de nos seduzir, e fascinar; e não contando simplesmente estes ímpios, e impostores com a natural fragilidade do coração humano, suppozerão em seus abominaveis delirios, que nós tão esquecidos das santas verdades revelladas, quanto elles aborrecem tudo quanto he Religião, olhariamos com indifferença para o sacrilego attentado que concebêrão, que por fatalidade começárão, e contão ainda de acabar! Parece finalmente que elles lançárão ao fogo esse sagrado e divinal codigo, para que, com seu sublime espirito, com suas victoriosas armas não se podessem destruir essas infames instituições, ou constituições novas, ás quaes tiverão a revoltante ousadia de chamar tambem divinal, e sagrado codigo.

Torne pois a nós este escudo forte, este certo, e seguro auxilio: fixemos nelle os nossos ainda mal enxutos olhos, veremos então o precipicio de que escapámos por ora, e os meios unicos de evitarmos novos laços, e cada vez mais triste sorte.

Huma victoria não basta: o inimigo reforçado de novo póde vir atacar-nos: vence-lo he pouco: he necessario destrui-lo, aniquila-lo, pôlo fóra não só da probabilidade, mas de toda a certeza de nos perseguir, de nos arruinar ainda outra vez.

No inexpugnavel entrincheiramento de que trato, achão-se todos os meios, e petrechos necessarios: a campanha não he duvidosa; os soldados são firmes, e certos, logo que á sua frente se apresentem os Generaes destemidos, e habeis, a quem compete o commando; sendo coadjuvados por officiaes corajosos, e fieis. E quem

são estes Generaes? são os Reis. E quem devem ser esses officiaes? são os verdadeiros, e não os falsos profetas.

Roguemos aos Imperantes que sejão escrupulosos, e acautellados nesta escolha, já removendo, e punindo os máos, já conservando, e animando os bons: por quanto, segundo a vontade de Deos, elles são seus Ministros para castigarem os primeiros, e para premiarem os segundos. *Dei enim Ministri ad vendictam malefactorum, laudem veró bonorum: quia sic voluntas Dei.* (Epist. 1. Petri, cap. 2.)

Vamos desenvolvendo mais os principios certos, para tirarmos logo as consequencias infalliveis. Para isto vejamos o que nos dizem os mais notaveis exemplos tirados da Biblia.

Entretanto não he necessario repetir aqui o que já está dito, e provado por muitos sobre a verdade destes dois principios inconstrataveis = que o poder dos Reis vem de Deos, e que a soberania está nos Reis, e não no povo: o que cumpre he affirmar que esta base, e alicerce se acha nos livros sagrados manifesta, e autenticamente enunciada: (S. Paul. ad Romanos 13 6); de maneira que duvidar, negar, ou destruir estes principios he o mesmo que duvidar, negar, e destruir a Religião. Bem o entendião assim esses impios sectarios do atheismo; por isso se propozerão a escrever em sentido contrario; empregando, huns a arma da subtileza, e da seducção; outros a do rediculo, e do escandalo. Bem o entenderão, assim os nossos revolucionarios, e Demagógos quando á frente de seu sinistro, projecto constitucional derão logo o caracter de Lei a essa pretendida soberania do Povo; origem de tantos males; germen de tantas discordias, e desgraças.

Porém o que cuidão os Reis que Deos lhes impõe quando estabeleceo, e lhes deixou os dois legados = *non est potestas nisi á Deo* = e = *per me reges regnant?* Impoz-lhes huma expressa, e rigorosa obrigação de seguirem quanto seja possivel o seu exemplo no methodo de governar os homens, e sustentar os imperios; onde lhes deixou este methodo, este exemplo? Foi nas escrituras, sagradas, nas suas palavras, e obras alli descriptas, alli enunciadas, e transmittidas directamente a muitos dos primeiros Reis, que em lances criticos o consultavão, para se poderem haver com justiça para com os homens, ora premiando os bons, ora castigando os máos: E seria em vão que Deos fallasse, que Deos até se mostrasse naquelles tempos para que nos seculos futuros, e no presente se esquececem quasi de todos seus dictames, sua vontade, seus preceitos? Seria em vão que Deos mandasse á terra hum filho; que este filho, tomando o caracter de homem, exercendo tantos actos de humildade, e de virtude, fosse apesar disso escarnecido, maltratado, perseguido, e sacrificado em fim por esses monstros, mal governados então por esses Chefes, e authoridades que esquecidos, e desviados dos mandatos do Creador do mundo vivião na desordem, e na impiedade? Será em vão que tantos discipulos, e companheiros de Jesus Christo, para defender, e propagar sua doutrina santa se expozessem á perseguição, aos tormentos, e ao martyrio? Dando-nos com seu soffrimento, e constancia nos trabalhos da vida hum vivo exemplo do que póde acontecer áquelles que se deliberão a seguir a virtude, e a verdade em qualquer tempo, ou governo, onde não esteja em vigor a lei de Deos, a exacta observancia da Religião;

onde for mais trilhada a plana estrada do crime, e da perfidia do que a escabrosa e deficil, estrada da honra e da lealdade? Onde á experiencia, e á rasão se prefirão as vãs theorias, as falsas doutrinas, os projectos, conselhos, e opiniões sinistras! Não; não he em vão que a vontade, e os decretos do Omnipotente nos ficarão descriptos, e ordenados por meio da revelação. Elle quer que sejão executados; elle tem mostrado já por vezes que, se os homens por sua maldade se tem desviado delles, elle ainda lhes espera para que hum dia cáião em si, convencidos pela experiencia continuada, de que, quanto mais se affastão do caminho indicado mais perto andão da desgraça, e da desordem. Aos 336 annos do mundo arrependeo-se Deos de ter feito o homem, como diz a Escriptura. Aos 1657 tinha Deos castigado já os homens com o diluvio universal por ver que elles se não emendavão, exceptuando todavia Noé e sua familia por ser o unico justo, ou bom entre tantos máos.

Aos 1824 da era de Christo o que devemos recear de Deos tendo-nos esquecido da sua palavra: abusado da sua bondade, e paciencia? Quem nos segura de que Deos mais arrependido de ter formado o homem, não descarregará sobre nós hum tremendo, e fatalissimo castigo? E a quem toca o desviar das nossas cabeças o terrivel golpe que nos ameaça? He aos Reis; e de que modo? imitando quanto poderem o Creador, esse Deos do qual lhes vem a soberania, e de quem são Ministros. *Dei enim Ministri ad vindictam malefactorum, laudem vero bonorum; quia sic voluntas Dei.*

Eis-aqui a doutrina, deduzida das santas escripturas, as quaes a cada passo nos mostrão cla-

ramente, porque maneira se devem regular os Reis. He por isso que eu me proponho a desenvolver mais particularmente este assumpto tão importante. He para este fim que eu emprehendi o projecto de analisar, comentar, ou comparar os lugares mais notaveis da Biblia, com o systema ora adoptado na epoca mais extraordinaria, e na crise mais arriscada em que jámais se achou a sociedade, isto he na convulsão politica, moral, e religiosa em que hoje estão as Nações da Europa, e além da Europa. As comparações serão acompanhadas de rapidas, e ligeiras reflexões: reservando para a ultima parte deste discurso o dar-lhes toda a estensão, e plenitude. Vou pois abrir este sagrado e verdadeiro codigo, das imudaveis leis, de todos os tempos. Cheio de respeito por seu Author, pelo Devino Mestre dos Reis, e dos povos, eu vou com a mais boa fé, e com as intenções mais rectas dar a mais religiosa attenção a esta inviolavel Biblia, profanada por tantos impios que ousarão abri-la com huma sacrilega mão para com o mais inaudito, e punivel escandalo a interpertarem a seu modo para seus malvados intentos: sendo dos mais célebres esse Atheo Freret em sua abminavel obra = *la Bible enfin expliqué.* =

Bem differente, no sangue frio com que taes monstros fallárão della, eu sinto hum tão religioso acatamento em meu animo que não posso, nem devo deixar de protestar para com Deos, para com os Reis, e para com os homens que o parallello que passo a fazer he identificado com os mais puros, e sinceros desejos de que esta explicação aproveite ao mundo, sem offender ao Ceo: aproveite aos Reis, sem faltar ao decoro, e ao respeito á Magestade, e á Soberania.

E Vos, Senhor, Soberano e Rei dos Portuguezes premitti que eu me derija a vós neste momento para vos prevenir de que estes meus desejos e votos, pelo que diz respeito a Vossa Magestade, e á Monarquia que vos pertence, trazem huma origem assás conhecida em mim; isto he, do meu caracter franco, e leal, do meu unico alvo, que he o bem geral, e não o meu. Se isto não fora assim, eu teria seguido outra marcha; porém Vossa Magestade sabe pela experiencia que em mim não reina senão o espirito da verdade. Não he a primeira vez que esta verdade chega em meus escritos aos olhos de Vossa Magestade. Oxalá que se me premitisse hum dia fazer eu a analise dessa exposição que no mez de Julho do anno preterito foi depositada nas vossas regias mãos! a ella me refiro ainda, e prasa ao Ceo que, as minhas acções, e os meus escritos sejão avaliados por Vossa Magestade, sem a intervenção daquelles que não podem ser meus inimigos sem serem inimigos de Vossa Magestade. Em todo o caso, eu já me arrisquei, e arriscarei sempre que se tratar da alternativa de desagradar a elles, ou de servir a Vossa Magestade, e os interesses da Patria, expondo verdades uteis. Esta verdade sahida hoje pelos bicos desta penna he bebida em fonte tão limpa como he a sagrada escriptura. Vossa Magestade, hum Rei tão religioso, e Christão exemplar, não póde deixar de approvar este meu projecto, e trabalho; e he por isso mesmo que as comparações hirão cair directamente sobre aquelles que animados de outros sentimentos não tenhão talvez deixado a Vossa Magestade em toda a liberdade para fazer praticar mais á risca os beneficos desejos de seu coração, e os mandatos expressos do Rei dos Reis.

PARTE PRIMEIRA.

Lancemos rapidamente os olhos para a creação do mundo, e dos nossos primeiros Pais: para a perda do Paraiso, e para o diluvio universal; que vemos? Huma marcha constante, e seguida do Omnipotente, castigando sempre o mal; acolhendo, e premiando sempre o bem.

Cheguemos porém ao primeiro exemplo que mais se póde applicar ao nosso assumpto. Eu o encontro na = Vocação de Abraham.

Genes. 12.

» Escolhendo Deos a Abraham para ser o » tronco de huma descendencia escolhida, e fiel, » disse-lhe. = Eu vos farei Cabeça, e Pai de hum » grande povo, e farei que o vosso nome seja » célebre: abençoarei todos aquelles que vos » abençoarem, e amaldiçoarei todos aquelles que » vos amaldiçoarem.

Nota.

Aqui temos hum dos primeiros argumentos que indica, e prova a soberania dos Reis destruin-

do a soberania do Povo. Quando diz = Eu vos farei Cabeça e Pai do hum grande povo, transmittio Deos o poder a Abraham o qual só vem de Deos = *non est potestas nisi a Deo.* Mas quando no segundo periodo amaldiçoa aquelles que amaldiçoarem Abraham, o que significa isto senão que devem ser amaldiçoados, isto he punidos, todos aquelles que propagando principios diversos, e revolucionarios tirarem a soberania dos Reis para a darem aos povos?

E o que vemos nós praticar com aquelles que estabelecêrão esta blasfemia, e gritárão com a imensa caterva de seus satellites; a nós e ao mundo todo, fallando dos Reis, = desfaçamos-nos delles!

? Cordeiro Paschal Exod. 12 *?*

Vendo Deos que a obstinação de Pharaó se não vencia com as primeiras pragas, ordenou formalmente que em cada casa se pozesse no alto da porta hum signal para que o Anjo que havia de ferir todas as outras casas perdoasse áquellas que estivessem assignaladas. Seguio-se daqui que todos os primogenitos do Egypto forão feridos, ficando illesos sómente os primogenitos Israelitas.

Nota.

Attendivel exemplo da justiça do Altissimo em castigar os máos, e proteger os bons.

? Mar vermelho Exod. 14 *?*

Moysés estendendo a mão sobre o mar fez dividir as agoas, dando passagem franca, e segura aos Israelitas: Os Egypcios que se julgárão

merecedores igualmente daquella protecção, forão todos afogados com a reunião das mesmas agoas.

Nota.

Aqui devem vêr os máos o que lhes compete quando pertendem misturar-se, e serem considerados igualmente com os bons.

? Amalec destruido Exod. 17 *?*

Foi Amalec o primeiro que se atreveo a fazer a guerra ao povo que Deos tinha livrado do Egypto com tantos prodigios.

Pondo em campo toda a sua gente, e usando varios ardiz apresentou-se a Josué que era muito inferior em numero. Moysés posto em oração com as mãos levantadas ao Ceo chamava a victoria a favor de Josué: mas á proporção que seus braços cançavão, e descahião, observava-se a vantagem para o lado de Amalec, de modo que Aarão, e Hur que acompanhavão a Moysés tomarão o partido de o fazer assentar sobre huma pedra, sustentando-lhe as mãos e braços sempre levantados, e desta sorte conseguirão que a victoria se decidisse finalmente contra Amalec.

Nota.

Exaqui hum forte exemplo de que os esforços dos subditos, ou dos vassallos são infructuosos sempre que os Reis deixarem cahir os braços: isto he, quando não forem firmes em consolidar estes mesmos esforços, seguindo os preceitos da justiça, da razão, da energia, e da Religião. Quando os Imperantes não tiverem a seu lado homens fieis que

os ajudem, como Aarão e Hur, mas sim, profetas, ou Conselheiros falsos que atando-lhes os braços lhos não deixem levantar, o que devem esperar os povos? que sejão derrotados e aniquilados assim como aconteceo ao exercito de Amalec.

Bezerro de Ouro, Exod. 33 *e* 54.

Descendo Moysés do monte Sinai com as duas taboas, ou dés mandamentos escriptos com a divina mão, ouvio hum grande estrondo; e chegando-se mais perto, vio hum Bezerro de ouro que o Povo rebelde, não querendo esperar pela volta de Moysés, tinha mandado fazer, no meio de tumultos, e algazarras. Moysés porém cheio de zelo, lançou por terra aquelle Idolo, e o reduzio a cinzas. Depois collocando-se na entrada do campo começou a gritar em altas vozes, = que todos os que quizessem ser da parte de Deos se ajuntassem com elle; unindo-se-lhe logo a Tribu de Levi, mandou que tomando as suas espadas, viessem pelo meio do campo e matassem indestinctamente todos os que não se tinhão unido a elle: e assim castigárão parte daquelles rebeldes. Moysés lançando a benção á familia de Levi lhes disse que = bem longe de se fazerem odiosos a Deos por aquella effusão de sangue, tinhão consagrado suas mãos ao Senhor.

Nota.

O bezerro de ouro de nossos dias he essa constituição demagogica, que destruindo o altar, e o throno foi feita para Idolo dos perversos por esses impios que a introduzirão na França, na Italia, e na Peninsula, para com ella assolarem o velho,

e o novo mundo. A seita que a formou, e a pertende ainda restabelecer he muito ramificada, he maior em numero do que os 23 mil homens sobre quem cahio a Tribu de Levi. Os seus planos, e trabalhos continuão; e apesar de tudo ainda se pertende ter com ella esse systema de contemplação, que nada se combina com a justiça de Deos, e com os prudentes avisos da razão, e da experiencia. Pois bem! ella progredirá, e quando outra vez levantar o altivo cólo, ella degolará alguns daquelles que agora a nutrem, e affagão; ella usará então, para se firmar de huma vez, desse rigor tão desaprovado hoje pelas vãs theorias do seculo com que ella mesma fascina os Reis, e os povos. A differença consiste sómente em que o alfange agora hia parar ao pescoço dos máos, e ao depois hade vir talvez cortar as cabeças dos bons. Que cegueira no presente! que fatalidade para o futuro! que historia tão fóra da historia sagrada!!

? *Nadab, e Abiú, Levit.* 10 ?

Nadab, e Abiú filhos mais velhos de Aarão, não querendo estar pela pratica estabelecida por Lei á cerca dos insensos que devião arder nos turibulos sagrados, usárão nos seus de outro fogo. Por isso no momento em que estavão insensando, cairão mortos em o Tabernaculo á vista de todos.

Moysés ordenou Aarão, e a seus filhos que não chorassem aquelles mortos, nem rapassem a cabeça, nem rompessem os vestidos, e que deixassem estes signaes de sentimento por semelhantes impios, e sacrilegos.

Nota.

A scena está mudada, e por isso quantos desgraçados benemeritos realistas se arrepelão hoje os cabellos, andão com os vestidos rotos por estarem occupados os lugares e os empregos por tantos, e tão vividouros Nadabes, e Abiús?

? Os 12 Espias, Num. 13 ?

Os 12 Espias queixando-se, e desobedecendo a Moysés, fizerão hum tumulto, e elegerão Cabeça para voltarem para o Egypto.

Caleb, e Josué que tinhão sido daquelles 12 procurárão abrandar, e socegar o povo, sem embargo da resistencia dos outros dés que erão os principaes authores daquelle motim: porém o povo extraordinariamente irritado quiz apedrejar ao mesmo Caleb, e a Jozue, se Deos não tivesse mão no seu furor. Finalmente os 10 Espias que erão os cabeças forão castigados com morte repentina como authores de tão grande mal.

Nota.

Quantos Espias, ou Espiões andão hoje entre nós impunes, quasi insultando-nos, e ameaçando-nos ainda? Se elles fossem punidos como aquelles dés! se todo o falso delator tivesse castigo prompto! a sociedade podia então respirar.

? Zacharias apedrejado. 4. Reis. 12. ?

Joas filho de Ochosias, elevado ao throno por deligencia de Joiada Summo Sacerdote, reconhe-

ceo este beneficio, respeitando-o como a quem lhe tinha posto a coroa na cabeça; e este mesmo reconhecimento a hum tão santo varão o conservou em a piedade, procurando quanto pôde, a gloria de Deos.

Joas tendo a infelicidade de lhe morrer Joiada, o honrou ainda depois da sua morte, ordenando fosse sepultado com os Reis de Judá.

Porém depressa se mudou a piedade daquelle Principe, mostrando-nos, que muitas vezes são os Principes bons, porque o são aquelles que andão junto a elles; pois nota a Escriptura Sagrada, que depois da morte de Joiada, que sabiamente aconselhava aquelle Principe, logo os Grandes do Reino lhe forão fazer taes adorações, e lisonjas, que ElRei cheio de complacencia, não só os escutou, mas os fez seus validos; e desde então deixou aquelle Principe a Deos, convertendo o religioso culto com que o tinha adorado, na infame adoração dos Idolos, fazendo taes abominações, que desafiárão o castigo de Deos, não só sobre elle, mas tambem sobre todo o Reino de Judá. Porém Zacharias, Summo Sacerdote, e filho de Joiada, que succedeo a seu Pai, não podendo soffrer aquellas impiedades, e cheio de zelo da honra de Deos, o foi reprehender com huma liberdade santa, e aos Maiores daquella mesma Corte, de que deixassem a Deos pela torpe adoração dos Idolos. Mas aquella santa liberdade lhe custou a vida, porque Joas, não respeitando, como diz a Escriptura, o Pai em o filho, e esquecendo-se de quanto devia á memoria de Joiada, que lhe tinha posto a coroa na cabeça, mandou apedrejar a Zacharias á entrada do mesmo Templo; e aquelle Santo Varão, morrendo tão injustamente não disse outras palavras senão

estas = Deos que vê o que eu padeço, elle me faça justiça = o que se vio claramente, castigando Deos aquelle grande delicto, fazendo o resto da vida daquelle Principe tão miseravel, quanto o principio tinha sido feliz. Suscitou Deos contra elle aos Syrios, que com hum pequeno numero de gente derrotárão todo o seu exercito; e finalmente sahindo das suas mãos cheio de terriveis molestias, nem teve a felicidade de morrer em socego, porque dois creados seus o matárão em a sua mesma cama, sem que se lhe fizesse a honra de o sepultarem em o sepulchro dos Reis.

Nota.

Com este terrivel exemplo ensina Deos aos Principes, a não se fiarem daquelles que lhes introduzem o veneno disfarçado em a lisonja; e a preferirem a liberdade santa de quem zelosamente os adverte, pois estes verdadeiramente amão a pessoa do Principe, e a sua gloria: e aquelles amão sómente o seu interesse, contaminando, e corrompendo a boa inclinação dos Principes, mettendo-os em emprezas injustas, e desafiando sobre elles mesmos, não só o castigo de Deos, mas tambem a ira dos homens. *Audite ergo Reges et attendite a falsis profetis.*

? *Conspiração contra Moysés.* N.º 16. ?

Coré, Dathan, e Abiron, com mais 250 homens dos principaes Israelitas, levantárão-se contra Moysés, e contra Aarão; e invejosos do seu grande poder lhes disserão, que até alli tinhão dominado ao povo do Senhor, e que já era tem-

po de pôr limites á sua tyrannia; e como sediciosos querião arrogar a si a soberania do Sacerdocio. Quando porém estavão occupados da execução de seu revolucionario projecto, de repente se abrio a terra debaixo de seus pés, e os engolio com suas tendas, e com tudo quanto lhes pertencia; ao mesmo tempo lançou Deos fogo, com o qual consumio os 250 rebeldes.

Nota.

Eis-aqui como Deos castigava as conspirações contra aquelles em cujas mãos tinha depositado o poder, e a soberania. Porém a politica, ou impolitica do seculo he outra hoje: o resultado nós o veremos; se he que o não estamos vendo já.

? Destruição de Hai. Josué 7. ?

Depois do exemplar castigo de Achan, disse Deos a Josué, que não temesse cousa alguma, e que lhe entregaria a Cidade de Hai; o que se verificou por meio de huma derrota de 12 mil homens. S. João Chrysostomo chora este successo, e julga por insensatos aquelles que vivem sem temor no meio de tantos máos; e por esta razão exhorta aos bons a separarem-se dos máos, porque este he o negocio da maior consideração; diz o Santo.

Nota.

Que diria S. João Chrysostomo, se hoje tornando ao mundo visse tudo confundido, e ainda com maior escandalo, observando que não só não

ha separação, mas que muitos máos são premiados, e muitos bons são desprezados, e opprimidos!

? Soldados de Gedeão. Josui 7. ?

Gedeão animado com os prodigios que Deos tinha obrado em seu favor, publicou por todo o seu exercito, que aquelles que não se atrevessem a combater os inimigos se retirassem. Vinte e dois mil homens se forão com effeito, ficando no campo sómente 10 mil; destes mesmos não forão escolhidos, e approvados senão 300. Com estes marchou Gedeão intrepidamente contra os Madianitas, confiado na palavra de Deos, e no valor dos poucos, mas fieis soldados seus; e assim triunfou de seus inimigos.

Nota.

Que exemplo tão energico contra o mal calculado systema que hoje vemos seguir, contemplando, e acariando os sequazes da nefanda seita, porque se teme, (segundo se allega) huma reacção do seu avultado numero, e força. Ah! e quanto se enganão os que assim pensão de boa fé! e quanto nos enganão aquelles que de má fé, propagão, e sustentão este absurdo!

Na hypothese (não concedida) de que o numero dos realistas seja menor, como he que se pertende triunfar, desanimando-os? Assim, assim he que em lugar da proporção dos 300 soldados de Gedeão, elles deminuirião passando-se huns para os inimigos, e os outros que tivessem a constancia de conservar-se puros serião victimas, e ficarião no campo dos adversarios. Reis,

e Chefes, fazei por apurar, cada hum de vós, bons vassallos, e soldados, como os 300 de Gedeão, e vencereis como elle, derrotando os ímpios, e malvados, que vos aterrão com pérfidos conselhos para precipitarem a vós, e vossos imperios! *Attendite a falsis profetis.* Não lhes deis ouvidos; despedi-os, apartai-os. Olhai que vos sacrificão com essas vãs theorias, fazendo-vos crer, que a facção não se póde debellar: que ella virá ainda a triunfar: e que neste caso, o modo que tendes para salvar vossas cabeças he acolhe-los, poupa-los, e hir desgostando os realistas, isto he os bons, para a todo o tempo fazer valer este argumento, e esses servissos. A'lerta, contra os taes profetas falsos: elles vos perdem, e comvosco os povos de quem sois Chefes pelo poder de Deos, e que deveis reger, seguindo os dictames que vos deixou impressos = *per me reges regnant.* = Justiça, e mais justiça, isto he, castigo prompto; premio certo. Devendo contar que sereis responsaveis a Deos pela ruina, e desgraças dos povos. Este prejuizo de terceiro he da maior consideração: não se trata só da conservação, ou aniquilação de vossas pessoas, e vidas: trata-se do bem, ou do mal de Nações inteiras, em cuja defeza deveis pugnar, expondo até a propria vida, se necessario for, segundo a mesma doutrina santa.

Não vos illudaes com esse pertendido egoismo com que os mal intencionados vos aconselhão, e com que vos sacrificão neste mundo, e no outro, onde dareis estreitissimas contas áquelle Juiz Imparcial, e Recto, que sabe julgar os Reis, e os vassallos: os bons, e os máos.

? Agag exceptuado. 1. *Reis.* 15 ?

Tendo chegado os peccados dos Amalecitas ao ultimo ponto de maldade, ordenou Deos a Saul, os fosse destruir inteiramente, sem reservar cousa alguma que lhes pertencesse por menor que fosse. Executou logo Saul aquella ordem marchando com mais de 200$000 homens contra aquelles Idolatras: porém interpretando á sua vontade a ordem, e vontade de Deos, a quem simplesmente devia obedecer, exceptuou Agag, e consentio que se reservasse tudo quanto havia de melhor em os rebanhos. Porém Deos se irritou da temeridade com que aquelle Principe se atreveo a elludir as suas ordens, e mandou a Samuel dissesse a Saul, = *que se arrependia de o ter feito Rei.*

Nota.

Deos se explica assim, e reprehende Saul por ter exceptuado hum só máo. Tenha-se em vista este exemplo quando algum censor do tempo presente, taxar de intolerancia a desaprovação do systema actual a este respeito.

? Conselheiros de Roboam. 3 *Reis* 12. ?

Morto Salomão, e posto em o throno seu filho Roboam, os seus vassallos trazendo por cabeça a Jeroboam vierão fallar a ElRei pedindo-lhe humildemente os quizesse aliviar de huma parte dos excessivos tributos que Salomão lhes tinha imposto.

Aquelle Principe, consultando logo os homens velhos dos quaes seu Pai seguia o conselho, estes

lhe disserão que tratasse com suavidade ao povo, e lhe desse huma resposta favoravel; porém aquelle Principe moço, desprezando a opinião dos velhos consultou outros da sua idade, que lhe aconselhárão, respondesse com aspereza áquelles deputados, e que os tratasse com severidade. Depois de hum desabrido acolhimento, e de huma negativa resposta todo o povo se rebellou contra elle protestando que não lhe obedeceria mais.

Querendo Roboam aplacar aquelle tumulto mandou para este effeito Aduran, hum dos seus primeiros officiaes, o qual foi apedrejado pelo povo; e o mesmo Rei buscou na fugida a salvação. Todo o Israel, (isto he as dés Tribus) se separou elegendo por seu Rei a Jeroboam: e preparando-se Roboam com hum exercito de 180$000 homens escolhidos sómente da Tribu de Judá; que Deos lhe conservou sempre fiel em consideração de David, hum servo de Deos chamado Semeia, lhe ordenou da parte do mesmo Senhor, não pelejasse contra Jeroboam, *porque aquella rebeldia succedéra por vontade sua, conforme a predicção do seu Profeta.*

Aqui principiou aquella grande, e comprida divisão dos Reis de Judá, e de Israel que foi hum exemplo para todos os seculos da imprudencia de hum Principe que perdeo pela sua indiscripção o que podia conservar com a sua sabedoria.

Notão os authores ecclesiasticos que aquella levêza de Roboam em preferir o conselho dos moços, ao dos velhos he huma figura da infelicidade daquelles que não querendo ouvir a sabedoria dos Santos Padres, que são os verdadeiros conselheiros, recorrem a conselheiros ignorantes que preferem a novidade das opiniões humanas á inviolavel authoridade da verdade antiga.

Nota.

Quantos mais exemplos vou referindo, tanto mais me applaudo da escolha da minha epigrafe = *attendité a falsis profetis* =

Veja-se como os conselheiros falsos são causa das calamidades, das divisões dos Imperios, do compromettimento dos Reis, e até das insubordinações dos povos!

? *Sacrificio de Elias.* 3. *Reis.* 18. ?

Seguro Elias em casa da Viuva de Sarepta; Achab, e Jesabel o procurárão por toda a parte para o matar, e não o podendo descubrir, descarregárão todo o seu furor sobre os Sacerdotes do Senhor.

Porém chegando o fim daquella Secca que durou tres annos em castigo das impiedades do Rei, e de sua mulher Jesabel, mandou Deos a Elias fosse elle mesmo apresentar-se a Achab.

O lance era tão perigoso que Abdias temendo a sua sorte duvidou dar o recado, e anunciar a Achab que elle queria fallar-lhe. Porém insistindo Elias foi com effeito introduzido á presença do Rei, o qual logo que o avistou lhe perguntou com a maior aspereza. = Sois Vós o que perturbais a todo o Israel?

Elias cheio de coragem, e animado do espirito da verdade respondeo áquelle Principe que tão injustamente o accusava com hum espirito de fogo.

= Eu não sou quem perturba Israel; sois vós O'h Principe, e a casa de vosso Pai, que deixastes a Deos para sacrificar a Baal. =

Depois desta resposta, mandou Elias ajuntar o povo, e diante de todos lhe fez vêr evidentemente a falsidade dos profetas por quem se tinhão deixado illudir, de maneira que todo o povo se lançou com o rosto em terra confessando que o Senhor era o verdadeiro Deos. Vendo isto Elias lhes disse = Tomai a todos os profetas de Baal, e não escape hum só; e com effeito sendo todos mortos prometteo logo Elias a Achab cessaria aquella esterilidade; o que se verificou. =

Nota.

Dizem os Santos Padres que neste exemplo se vê claramente a força da verdade, e que ella só por si sustenta os homens, ainda quando todas as considerações humanas são contra elles; ella sustentou ao santo Profeta Elias firme em o culto do verdadeiro Deos, ainda que se achou só: = *eu sou só entre os Profetas de Deos*, = disse elle, e mesmo assim não temeo a perseguição dos homens; verificando-se na sua pessoa a que diz S. Jeronymo = *a verdade se contenta do pequeno numero daquelles que a amão; e não teme a multidão daquelles, que a aborrecem.*

? *Embaixadores de David*: 2. *Reis* 10 ?

David para dar a Hanon huma prova da sua boa fé, e amizade sincera mandou-lhe Embaixadores. Porém este Principe moço, e muito mal aconselhado escutou facilmente as erradas inspirações d'alguns Magnates do seu reino que lhe disserão se não fiasse em David: o qual não lhe enviava aquelles Embaixadores por civilidade nem para o consolar da morte de seu Pai Naas; mas

que se servia delles como espias para observarem as suas terras, e os lugares mais fracos para depois se fazer senhor de todo aquelle Reino. O incauto Principe tratou-os injuriosamente mandando-lhes rapar metade da barba, e rasgar os vestidos pela banda de traz. David sentido fortemente daquella injuria, resolveo-se logo a castigar tão grande afronta. Mandou Joab, General das suas armas contra os Ammonitas; e depois foi elle mesmo em Pessoa com todas as suas forças; e derrotou-os completamente fazendo huma carnagem horrorosa.

Aquelle moço Rei dos Ammonitas reconheceo então, com grande pezar, a quantas infelicidades se expõe hum Principe, que segue os máos conselhos; pois a ruina de todo o seu Reino se originou da sua indiscreta credulidade.

Nota.

A salvação, ou a ruina dos Estados depende muitas vezes de hum sabio, ou indiscreto conselho, e he bem afortunado hum Principe, que sendo supremo arbitro dos seus Estados tem aquella grande comprehensão, que he necessaria para conhecer aquelles de quem se deve servir, como de instrumentos aptos para poder acertar com hum governo feliz.

Castigo de Aman. Esther. 7.

A Rainha Esther, tendo conseguido fazer-se acreditar de seu Marido o Rei Assuero, declarou-lhe em fim as astucias de Aman, e a malignidade, e aleives com que tinha enganado, e surprehendido a sua grande bondade; abusando

insolentemente do nome, e authoridade real. Assuero que era dotado de muitas qualidades boas reconheceo em si a sua cegueira, e credulidade por aquelle pérfido valido; e decretando logo a morte de Aman, o mandou justiçar na mesma forca de cincoenta covados de altura que estava preparada por elle para o infeliz, e fiel Mardocheo, que não quiz dobrar o joelho áquelle impostor. Assim recoperou o Rei a sua falta, e as injustiças do valido, voltando toda a sua justa indignação contra aquelles que abusavão do seu poder; e que se servião do adito que tinhão junto á sua pessoa para arruinarem aquelles que observando a Lei de Deos fazião o que devião. Desta sorte pela morte de hum só homem que tinha agitado aquella tão grande tormenta se estabeleceo a paz em todo aquelle Estado.

Nesta historia mostrou Deos claramente que o coração dos Reis está nas suas mãos, dandolhes neste livro divino huma admiravel instrucção para que se lembrem, que assim como do Ceo lhes vem as Monarchias, devem elles mesmos sustentar o pezo dellas, vendo quanto for possivel com os seus proprios olhos; não demittindo nunca de si a authoridade Real, ainda nas pessoas da maior confiança, para que não succeda abuzarem della como Aman, satisfazendo as suas proprias paixões com tão grande prejuizo da justiça, e da reputação do Monarcha.

Nota.

Aquelles povos que tiverem Reis tão doceis como Assuero; devem ter bem fundada, esperança que seus males, e infortunios não durem sempre, por quanto permittirá Deos que nem

sempre triunfe a maldade dos validos para por meio de intrigas, e calumnias, fascinarem os Reis, indisporem as Rainhas, inventando, e inculcando partidos, e projectos que não existem: para no meio dos enredos, e desconfianças fazerem só bons os projectos da sua elevação, e desenfreada cobiça, ambição, e maldade. = *Attendite á falsis Profet.*

? Morte de Eleasar. 2. *Maith.* 6. *?*

Vendo-se Antiocho senhor de Jerusalem cometteo inauditas crueldades, porém se estas fossem sómente corporaes, serião mais toleraveis, mas chegavão ás mesmas consciencias, querendo obrigar aos homens a renunciarem a lei de Deos, violando as ceremonias sagradas para abraçarem a torpe adoração dos Idolos, tomando com tanto empenho, e furor este barbaro designio que á duas mulheres que temião a Deos, e tinhão circuncizado a seus filhos, mandando pendurar-lhos ao pescoço, as mandou lançar do alto das muralhas abaixo. Em o Templo se não viáo senão torpezas, e abominações, e ainda sobre o mesmo altar; quasi não havendo Judeo que se atrevesse a confessar que o era: tal foi a crueldade dos castigos, que não havia coração que não estivesse atemorizado.

Porém nesta falta de animo geral, mostrou Deos hum raro exemplo de valor que confundio a temidez, e desalento dos homens.

Eleasar que era das primeiras pessoas de Jerusalem, e mui venerado pela sua grande idade, deliberou-se a reagir contra esta oppressão, preferindo, como diz a Escriptura, huma gloriosa morte, a huma vida infame. Elle mesmo se

offereceo ao suplicio preparado. Muitos de seus companheiros o aconselhárão, e instárão para que por meio de alguma dessimulada obediencia ao Rei, salvasse assim a vida. Porém Eleasar lembrando-se da sua velhice, da integridade da sua vida desde a infancia, respondeo áquelles falsos amigos desta sorte. — *Antes quero morrer, que sugeitar-me ao que me admoestais: todo o fingimento he indigno dos meus annos: não queira Deos que este velho dé aos moços occasião de pensarem que Eleasar de quasi cem annos de idade abraçou as ceremonias gentilicas, e que se achem assim enganados com este infeliz artificio.*

Não tenho tanto amor ao pouco que me resta desta miseravel vida que desacredite a minha velhice com huma mancha tão vergonhosa: e quando com essa dissimulação salvasse a vida das mãos dos homens, não podia escapar á omnipotente mão de Deos. Assim; quero morrer valorosamente sem fazer cousa que escureça a gloria da minha velhice, deixando aos moços hum exemplo de constancia, ensinando-lhes a preferir a Lei de Deos á sua mesma vida. —

Com esta santa resposta se irritou a fingida piedade daquelles falsos amigos, e attribuindo aquelle amor, e firmeza da lei, a huma soberba teima, o maltratárão com muitas feridas. Foi este santo Varão hum illustre exemplo que os Santos Martyres imitarão depois: e que nos ensina como diz São Paulo, até onde se deve evitar o que póde causar escandalo aos fracos: e de que sorte devemos dar gloria a Deos, confessando sinceramente a verdade da sua palavra, com perda, não sómente da reputação, mas ainda da mesma vida.

Nota.

Que fortissimo, e inconstratavel exemplo he este contra o tão proclamado argumento dessa pertendida coacção, que em diversas epocas, e maiormente nos nossos dias tem servido de especioso pretexto para se commetterem crimes impunemente, e auxiliar rebelliões no meio de huma apatica, e servil inacção? Eleazar, e aquelles sete famosos Machabeos, oppondo-se denodadamente aos mandatos de Antiocho, representão a scena dos nossos revolucionarios, querendo obrigar os povos a jurar, e a manter essa ímpia, e inadmissivel constituição, a qual era contraria toda aos principios, e bases da nossa Religião. Os que reagírão contra ella, e contra seus abominaveis authores, fizerão-o com o mesmo direito que em todos os tempos, tem assistido aos christãos, para pugnarem pela fé em todos os actos, e estabelecimentos que se formárão para sustentaculo da Religião, contra as tentativas, e os esforços dos ímpios. Elles seguírão a palavra, a doutrina, e os mandatos do Omnipotente, como tenho exposto.

Não se excederão, nem forão rebeldes, (como estes ouvidos tiverão já a desgraça de ouvir, e soffrer) cumprírão, e forão fieis.

O projecto da nefanda seita, que ainda ameaça os Thronos, e os Altares, depois de os ter atropelado na França, na Italia, na Hespanha, e em Portugal, está perfeitamente no caso, e sentido de todas as guerras justissimas, e indispensaveis.

Aquelles intrepidos, e benemeritos, que reagírão, e se oppozerão ao seu progresso, podem

talvez ser mal considerados pelos homens, isto he, pelos máos, e cumplices; mas de certo elles serão acolhidos por Deos, por quanto defendêrão suas santas doutrinas, sua, e nossa unica religião.

Louvores por tanto a vós ó respeitavel Patriarcha de Lisboa! inerme! e só no campo! ameaçado pelos barbaros como os de Antiocho, não vos assombrárão as ordens, nem vos seduzírão os embustes, a fim de vos fazer jurar aquella sacrilega constituição, que primeiro de todos vos decidistes a repellir. Firme como Eleasar, resignado como os Machabeos, sacrificastes as pompas, os commodos ... em fim a vida, dando o primeiro exemplo de que em vós não achava lugar esse fingimento dos falsos amigos, nem essa coacção, escudo sómente dos fracos.

Louvores a vós, ó Rainha excelsa! qual outra Débora, e qual outra Judith encarastes de frente os perigos; não temendo, antes zombando da ferocidade dos ímpios, que vos votárão ao desterro, á penuria, á separação dos filhos, e do Marido. Heroina do seculo presente, e quadro fiel da heroicidade de todos os tempos, de toda a historia! Com vossa intrepidez, e coragem aterrastes os pérfidos, e com vossa incomparavel constancia não vacilastes em romper os diques dessa coacção, com que pertendião atar-vos tambem ao carro da impiedade, e da irreligião; obrigando-vos a hum juramento falso, que envolvia em si tudo quanto ha de contradictorio, repugnante, e destruidor dessa mesma Religião, Altar, e Throno, que tão denodadamente defendestes.

Louvores a ti ó heroe de Amarante; ó bravos, e leaes Transmontanos; o exemplo da vossa Rainha, e do vosso Pastor espiritual armou vos-

sos valentes braços: vossos peitos forão impenetraveis escudos, que repelírão as flexas dos nossos adversarios, que superiores só em numero, ora forão no campo vencidos, e aprizionados, ora fizerão, e tomárão nas marchas a figura, e o lugar de bagajeiros. Habeis mãos, destros pinceis se preparão para desenhar o quadro imparcial, que deveis occupar no catalogo da historia geral: a posteridade vos fará justiça, invejando a nossa actual existencia, para como nós, ou talvez mais do que nós, ter podido mostrar-vos pessoal, e sempre seguida gratidão.

Louvores a vós ó Inclito Infante. A vossa heroica, e nobre resolução foi accelerar, e firmar o passo aberto. Sem vós, ficarião retardados ... (pelo menos) os esforços começados, e nesse duro, e longo intervallo, o que teria sido hoje de nossas vidas, familias, e bens! No vosso braço aparastes os golpes, que os crueis algozes terião descarregado sobre nossas cabeças. Oh dia 27 de Maio!! a Patria te deve tudo; a Hespanha, e a Europa está endividada comtigo: *em lugar de receber, tu lhe déste auxilio*: tu desataste o nó que prendia, e demorava o exito da contenda; ah, ella duraria ainda em Cadix! e quem sabe .... mas em fim, vós, ó nunca assás louvado Infante, naquelle dia fostes qual outro Gedeão com os seus 300 soldados escolhidos: elles se multiplicárão prodigiosamente, e dentro em pouco vos tornastes invencivel.

Louvores, e bençãos sobre vós, ó Magnanimo Rei. A vossa deliberação em abandonar os rebeldes, e facciosos, e em vos dirigir aos fieis, e aos vassallos, cortou aos preversos toda a primeira esperança, fazendo-lhes renunciar ao projecto, que em suas loucas, e desvairadas cabe-

ças formárão, de surprehender, e sacrificar vosso Filho, e ... talvez a vós mesmo. Assim rompendo a coacção que vos cercava, mostrastes naquelle momento, qual outro Eleasar, sabedoria, *e resolução.* Bem hajão pois todos aquelles que a Vós, e a vosso Filho acompanhárão, e seguírão de boa fé, com a mira sómente na vossa salvação, no bem da Patria, e no desempenho, e desaggravo da Religião offendida.

Louvor em fim a todos os individuos das differentes classes da sociedade, que não se deixando levar pela estrada da maldade, se affastárão dos facciosos, e seus sectarios, reagindo contra elles por todos os meios, e dando assim provas de amor pelo Soberano, de interesse pela Patria, e de obediencia a Deos .....

Basta de louvores aos homens; basta de exemplos tambem. Volvamo-nos agora sómente a Deos, Supremo Senhor do mundo; onde tudo he precario, e vacilante sem ser auxiliado, e protegido pela sua divina mão. E depois de lhe termos rendido as mais sinceras graças, e os mais puros votos; terminemos como em outro tempo lhe disserão aquelles antigos capitães do seu povo. = *A vossa mão, Senhor, e não a nossa, he a que fez esta maravilha: a vossa omnipotencia animou a nossa fraqueza: e se depois de nos dares a victoria, nos não deres o conhecimento, a nossa ingratidão nos sujeitará áquelles mesmos, de quem a vossa graça nos fez vencedores.*

PARTE SEGUNDA.

Acabei de referir muitos exemplos para mostrar, como prometti, o modo por que os Reis devem regular sua justiça, imitando quanto poderem os dictames do Creador, que somos obrigados a crer por meio da revelação, que he a base da Religião christã. Todavia para tirar huma conclusão, cumpre desenvolver ainda dois assumptos. O primeiro he anterior ao que fica exposto. O segundo he posterior: fallo da historia do Apocalypse, e da vida de Jesus Christo.

Depois de termos combinado entre si os factos que a historia sagrada nos apresenta nestas tres epocas differentes, e depois tambem de os termos acommodado quanto for possivel a isto que se chama politica do mundo, ou dos homens, sem offender a politica, ou as instituições divinas, veremos qual deve ser o systema verdadeiramente conciliador, e moderado, que os homens, ou os Reis podem seguir no meio da lição de severidade, ou de rigorosa justiça que Deos fez exercer, e no meio da lição de paciencia, e humildade, que Jesus Christo praticou em sua vida.

Vamos ao 1.°

Apezar de serem os Anjos creaturas de Deos

as mais perfeitas, houve entre elles alguns, que pertendêrão rebellar-se: mas apenas concebêrão tão atroz projecto, para logo forão precipitados no inferno. Foi este o primeiro exemplo que Deos quiz deixar aos homens da sua imparcial justiça. Porém seguir-se-ha daqui, que os Reis devão, ou possão imitar á risca, e inalteravelmente todos os exemplos que encontramos em todas as paginas da revellação? Parece-me que podem algumas vezes, e em certos casos moderar este rigor, por duas razões: 1.ª porque o homem he tão fraco, e imperfeito, que nenhuma comparação tem com a força, e perfeição do Creador: 2.ª porque os Reis assim como não tem cá na terra para dar aos homens, hum premio equivalente ao Ceo, ou á bemaventurança; assim podem á certos respeitos modificar o castigo, comparado ao do inferno, onde Deos precipitou os Anjos máos.

Com tudo não se entenda daqui, ou não pertendão os máos (que he a quem convem a errada consequencia do principio estabelecido) que os Imperantes podem deixar impunes as maldades, e crimes, por quanto para estes casos, tem não só as leis Divinas, mas tambem as humanas, que se fizerão, estabelecêrão, e sanccionárão para defender, e proteger a sociedade, a Realeza, e a Religião; Leis que os Imperantes jurão cumprir, e guardar, e que só podem, ou devem dispensar, pelo attributo regio de agraciar, em algum caso, ou para com hum ou outro individuo particular: mas nunca em casos, ou para com individuos, de cuja impunidade póde vir mal, e ruina a essa mesma Religião, Realeza, e Sociedade, de que são Chefes, Reis, e Ministros, pelo poder, e vontade de Deos. He isto o que vulgarmente se designa pela frase, de gran-

de, e gravissimo prejuizo de terceiro. O perdão a hum homem que commetteo huma culpa, ou crime do qual não se segue notavel prejuizo á Sociedade, entende-se. Mas huma indulgencia por crimes atrozes, que escandalizão, e ameação a Sociedade, abalando os thronos, e atacando a Religião; isto he imperdoavel. Os Reis que assim praticarem, ou deixarem praticar, podem ficar impunes cá neste mundo; mas no outro!.. perante Deos!... elles darão estreitissimas contas, e passaráõ infallivelmente por aquella fieira, e balança imparcial, que não perdoa a Reis, nem a vassallos. Então elles responderáõ pela impunidade dos máos, e pelo prejuizo dos bons. Então elles serão responsaveis pelos males, que a sua falta de energia acarretou sobre os povos, expondo-os a novas commoções, e reacções, activas, ou passivas.

Vamos ao segundo assumpto.

He certo que a vida de Jesus Christo, he hum sequito de humildade, soffrimento, paciencia, resignação, e bondade.

Porém devemos reflectir, que este exemplo de Jesus Christo, he mais directo, e relativo aos subditos, ou vassallos, do que aos Reis: por quanto Deos, que tinha apparecido, e fallado em outros tempos aos Chefes, ou Cabeças das Nações, como nos diz a Escriptura, quiz mostrar-se, e fallar aos homens em geral, na Pessoa de seu Amado Filho. Jesus Christo pois nasceo vassallo, viveo, e morreo vassallo, ou subdito; foi perseguido, julgado pelos Reis ímpios, e sacrificado em fim por via de mandatos superiores, depois de ter comparecido em tribunaes como homem, e como réo, supposto. Por tanto o exemplo que nos deixou de humildade, dirige-se prin-

cipalmente a mostrar-nos qual deve ser o nosso soffrimento, e até paciencia para com as injurias, ou offensas particulares. Porém a doutrina de Jesus Christo, não se oppõe, nem podia oppôr á vontade, e aos Mandatos do Creador. Hum Filho tal não podia contradizer o que seu Divino Pai tinha enunciado, estabelecido, e praticado: antes pelo contrario elle na sua vida appella para os seus dictames a cada passo, quando falla, e instrue os seus discipulos, que ficárão sendo os nossos mestres. Nem tão pouco era possivel, que a lição de Jesus Christo deixasse de concordar perfeitamente com a lição de Deos: por quanto pela unidade do Pai com o Filho, necessariamente a doutrina de hum ha de concordar com a doutrina de outro; a vontade, e o espirito do Filho com a vontade, e o espirito do Pai.

Comtudo como os homens estão muito lonje da sabedoria de Deos, foi por isso que elle mandou seu Filho ao mundo para que com o seu exemplo, e lição se estabelecessem regras imprescriptiveis, as quaes com o andamento dos seculos formassem Leis civis para a Sociedade, derivadas porém das bases divinas com as quaes forão combinadas essas mesmas Leis que simplificárão, e reduzírão tudo a hum ponto fixo, e imudavel, que he o acordo da moral civil, com a moral Divina, ou Evangelica.

Desta união tiro eu a consequencia infalivel = que a vinda de Jesus Christo não só veio rectificar, ainda mais, se he possivel, a verdade, e força de palavra de Deos, mas veio collocar os Reis, e os povos mais na obrigação, e necessidade de observarem, quanto caiba em suas posses, essa mesma palavra de Deos, que servio de vehiculo para formar, e estabelecer essas Leis, ou prin-

cipios geraes que depois de Jesus Christo nos governão, civil, christã, ecclesiastica, e Divinamente.

Repito pois, e concluo por ora este argumento, dizendo que todo o systema politico, toda a clemencia dos Reis póde admittir modificações, em algum caso, com tanto que não vá encontrar-se com os principios assima expostos; maiormente quando se tratar do gravissimo prejuizo de 3.º — e quando as tentativas, ou crimes dos máos estiverem identificados com projectos contrarios á Religião.

Nestes casos não ha mais do que Lei, e mais Lei; dê por onde dér. E em todas as hypotheses produzidas, quer seja de boa, quer seja de má fé, antes errar assim, do que acertar de outra sorte:

Muito embora se mordão, e invectivem contra esta doutrina, os cumplices, e mal intencionados, que só crem em Christo quando na oração dominical invertem em seu abono, = *perdoai-nos, Senhor, as nossas dividas.* Ah! malvados! tambem pertendeis metter no rol de vossos creditos, os assassinios, os furtos, calumnias, os attentados contra os thronos; as blasfemias contra Deos, e contra esse mesmo Christo? quando vos atreveis a exclamar = *Ecrásai l'infame*!! E não vos serve então o que diz o Evangelho fallando daquellas arvores más como vós sois, das quaes não pódem esperar-se senão frutos máos — *Omnis arbor, quæ non facit fructum bonum, excidetur, et in ignem mittetur?* e mais em tantos outros lugares que sabeis, mas que fingis ignorar?

He nestes lugares pois que Jesus Christo parece tomar o caracter de Rei, e de Legislador, e dirigir-se aos Reis quando a sua palavra ou dou-

trina se expressa assim pelos seus discipulos, e Profetas; palavra, e doutrina que devem seguir, e crer todos os Reis, e vassallos pertencentes ás Nações e Monarquias Catholicas: aliás não seriamos Catholicos Romanos.

Disse eu no principio desta obra que não cumpria repetir alli o que já estava dito, e provado sobre o poder, e soberania dos Reis. Agora mesmo não farei mais do que applicar dialetica, e terminantemente a este meu assumpto o resultado que além das doutrinas, e verdades evangelicas nos offerecem as opiniões dos homens serios, e respeitaveis como os Bossuets, os Bonalds, os Chateaubriands, o Author da Vóz da Natureza sobre a origem dos Governos, Barruel na sua = Questão Nacional, que o Reverendo Luiz Gaspar = Abbade de Villar, não só traduzio, e publicou recentemente, mas desenvolveo com o mais apurado gráo de convicção na sua Dedicatoria — *apologetico-politica, ao Senhor D. João* 6.º

Quando veio á minha mão aquella importante obra, tinha eu já principiado esta, e então considerei-me ainda mais dispensado de me demorar com argumentos, e opiniões para provar a solidez, e verdade daquelles dois principios.

A' vista daquella erudição, logica, e força, não me resta mais do que recommendar a utilidade da sua leitura, e depois disso he que me cumpre perguntar. = Haverá ainda alguem que se atreva a negar, ou a duvidar de que o Poder vem de Deos aos Reis = e que a Soberania reside no Rei, e não no povo?

Sim me responderáõ; haverá ainda quem duvide; quem negue: porém eu voltarei logo = póde haver quem assim o faça, isto he, de vontade, sim, de entendimento não.

Tiro agora os meus corollarios: Se a Religião Catholica he a unica, e verdadeira, eu vejo em todas as paginas da revelação estabelecidos os dois principios referidos: Logo quem duvidar destes, duvida, e nega a Religião.

A facção que tem dominado, e existe ainda para arruinar a sociedade com as suas instituições, ou constituições novas começa por estabelecer á frente de tal constituição = que a Soberania reside no povo, e não no Rei; e que o poder vem da Nação, e não de Deos. Logo os seus authores, e sequases são ímpios, são atheos, porque destroem a Religião; não se limitão em attaca-la como fizerão os antecedentes atheos, e ímpios em seus escriptos, e theorias; mas passão a facto; porque obrigão, por meio da força, os povos, e os Reis a abraçarem, e jurarem suas nefandas doutrinas, contra as doutrinas santas, e divinas. Logo divina, e humanamente fallando, não ha, nem houve nunca hum crime, hum attentado maior do que este; porque, em ultima analyse sahe, e fica em alternativa o seguinte resultado. =

Ou Constituição, ou Religião.
Ou Rei constitucional; ou Rei Christão, Catholico, e Ministro de Deos.
Ou Deos = ou os homens: isto he os máos: os preversos, os sacrilegos, os demagogos; os facciosos... os liberaes, e traidores dos nossos dias.

Ora ábra-se outra vez a historia sagrada; abra-se depois a historia de todos os seculos, de todos os tempos, e mostrem-nos huma facção, e huma seita tão abominavel como esta, tão extensa, tão ramificada, tão introduzida nos thronos, nos altares, nos exercitos, e em muitas outras

classes da sociedade. Por ventura tem esta impia, e nefanda seita, que hoje existe, alguma semelhança com outras seitas, ou revoluções dos seculos antecedentes? Não: todos o vimos, e experimentámos. Esta seita revolucionaria não tem termo de comparação no catalogo de todas as historias. He unica; he só comparavel a si mesma.

Ella mina os Thronos; ella corrompe os Gabinetes; ella fascina os Reis, ora atando-lhes os braços, ora assustando-os com partidos imaginarios, em quanto ella realiza os seus; ella lhes torna suspeitos os bons, e fieis; inculca-lhes os traidores, e máos; ella faz desanimar, e opprimir os primeiros: ella faz proteger, animar, empregar os segundos; e para cumulo da desgraça, do escandalo, e da fatalidade, ella consegue desacreditar os mesmos Reis, e alguns dos seus mais probos, mas credulos, Ministros.!! Finalmente ella muda, e ella conserva Ministerios; segundo lhe convem para os seus damnados fins. Tal he a lição que achamos escrita nos authores assima referidos, e em outros muitos da mesma tempera, que eu podia citar.

E será com esta boa gente, e seita que se deva transigir; que se devão ter contemplações, e generosidades, com tamanho escandalo, e prejuizo de 3.º? Será isto do agrado de Deos, e da vontade de Jesus Christo? Diga-o a Biblia, o velho, e novo testamento. Diga-o esse compendio de leis humanas que, a não servirem para huma occasião como esta, então parece que com o correr dos tempos hiremos chegando a essa cruel anarquia, e ficariamos sugeitos a esses abutres que não aspirão senão ao nosso sangue. Este sangue elles o terião derramado copiosamente se

na crise precedente não temessem essa medida no meio da sua debilidade final. Não foi por nos poupar que elles se contiverão: não foi por essa sua chamada filantropia que elles deixárão de fazer carnages, massacres, e metralhadas como os da Bastilha, e como as de Leão, repetindo entre nós as scenas de São Bartholomeu, e as Vesperas Sicilianas: foi porque receárão afogar-se nesse sangue, e nessas aguas turvas, como eu lhes disse no meu = *Servatis* = *servandis* = da Gazeta Universal N.° 47 de 1823: foi, porque tantos intrepidos, e decididos Realistas lhes souberão impôr; por isso se contiverão, e por isso frios de medo, e preferindo *a vida á constituição*, forão esconder-se, por hum pouco, para ainda voltarem, segundo esperão: e segundo parece fazer-se-lhes esperar.

Cuidão pois SS. MM. o Senhor D. João 6.°, e o Senhor Fernando 7.° que devem as suas cabeças a outra alguma cousa que não seja a cooperação das Potencias para com a Hespanha, e aos esforços, e sacrificios dos seus vassallos Realistas da Peninsula: dos seus campeões: dos seus defensores?

Com a disposição, e auxilio destes he que contou essa mesma força extrangeira que veio á Hespanha; aliás, ou seria indespensavel hum muito maior numero: ou então não se atrevirião, nem conseguirião o seu primeiro fim. E os Reis, não conhecem acaso esta verdade? não sabem quaes forão os seus verdadeiros amigos, e quaes forão os seus inimigos, e carcereiros? Ah! não lhes attribuamos nem essa ignorancia, nem essa ingratidão, lastimemos sim a terrivel situação em que ainda se achão opprimidos pelos agentes daquella mesma seita; que os constrange, e leva ao

desacertado systema do seculo. Que partido pois devemos tomar, em lance tão critico, e apurado? Como salvar-nos do naufragio que nos ameaça?.....

Pedindo a Deos que toque o coração dos Reis, e pedindo a Estes que meditem sobre o precipicio que se abre diante delles; e de nós: que se decidão finalmente, hum dia, a romper os diques desse continuado, constrangimento, que ainda os cerca, e que ainda.... Mas em fim, he até aqui onde podem chegar os nossos votos, e as nossas súpplicas. As cameras já representárão, e pedírão; só na Gazeta do Governo do dia 14 de Julho de 1823 veio anunciada a representação, e petição de 26 cameras. Este direito de petição he concedido não só aos corpos collectivos, mas a qualquer vassallo, huma vez que esteja animado de bons sentimentos. Peça-se pois aos Monarchas que affastem de si, e da sociedade todos esses profetas falsos que cavão a sua, e nossa ruina. Embora haja indulgencia com aquelles que mostrárão a tempo, e com provas apuradissimas, que elles estavão de boa fé, e de boas intenções, não os admittindo, nem menos premiando senão depois de terem lavado suas nodoas com hum sequito inalteravel, de sinceras demonstrações de arrependimento: e quando já não restar hum só dos que primeiro do que elles tem direito a essa admissão. Porém os authores, e causas, que se inveterárão no crime; aquelles que usárão dessa usurpada authoridade para opprimir os benemeritos, fieis ao Rei, á Patria; para envolver a sociedade no meio da desordem, da calamidade: aquelles que offendêrão a Deos, e ao mundo com tanto escandalo, e preversidade; que se empregárão nas espionages, e denuncias.... aquelles

em fim que se podem designar por = homens máos de todos os tempos, = caia sobre esses a espada da justiça: sejão julgados pelas leis divinas, e sejão executados pelas leis humanas, pois que a punição dos máos he a segurança dos bons: e o primeiro premio que se lhes deve dar. Desenganem-se os politicos do tempo que sem faltar aos mais sagrados deveres não póde conseguir-se essa pertendida reconciliação, tão apregoada para os seus fins sinistros: Como será possivel que o denunciado se reconcilie com o denunciante? E quantos destes estarão hoje nesses tribunaes, e repartições escrevendo, e trabalhando huns defronte dos outros! quantos de hombro a hombro, de cara a cara se estão encontrando em toda a parte! E será possivel obter assim essa decantada união? nunca. Exemplo como este o encontro eu no reinado de Juliano, quando se mandárão voltar os que tinhão sido deportados por Constancio, e os fizerão viver juntos com os hereges, a fim de que o espirito de heresia os exasperasse.

Porém a differença no nosso caso he muito mais escandalosa, e prejudicial. Rasgue-se por tanto de huma vez a venda que tapa os olhos dos credulos, e fique a certeza de que todos estes manejos, e theorias são sinistros: são....

Embóra não corrão esses rios de sangue; eu não sou, como já disse, Sectario dos Neros, e dos Caligulas; porém os pessimos, e de quem nada ha que esperar senão mal; soffrão o corte da arvore má. = *excidetur*, *et in ignem mittetur*, = e em quanto aos mais, castigo, e medidas taes que produzão a possivel separação da companhia, e alcance dos bons. Não se tema o seu numero: havendo energia, e justiça he quanto basta. Nem

se receie tão pouco a falta, ou vasio que deixão na sociedade. He este hum dos futeis argumentos com que os Profetas falsos pertendem illudir hoje os Imperantes. Que se dirá do Pastor que vendo algumas cabeças atacadas de hum mal contagioso, não as separe logo para conservar, e não perder o resto do rebanho? ou qual será o pastor que achando lobos no curral não trate logo de os matar, ou pôr fóra para não lhe devorarem as ovelhas?

Que se diria, se acaso se visse abrirem-se as portas das prizões, e das cadeias, e dar liberdade aos facinorosos, e malfeitores todos? Quem seria responsavel pelos estragos, roubos, mortes, incendios que elles causassem á sociedade? Pois taes são os exemplos, e as comparações que competem ao systema que se pertende inculcar. E haverá alguem que possa dormir tranquillo na vespera de tamanhos desastres? haverá hum homem sensato que possa esquecer-se, e não lhe importar com a tormenta que ameaça a nossa existencia politica, moral, e religiosa?

Parece incrivel, torno a dizer, como tem esquecido até o temor de Deos que ainda nos está esperando; que até mesmo nos está advertindo por meio de milagres em nosso auxilio, e operados por intervenção de Maria Santissima, Portectora decidida do Reino de Portugal; e será para abusarmos desta protecção que ella appareceo á pouco na rocha de Carnachide, fazendo constantemente tantos prodigios, já na causa geral contra os revolucionarios, já em particular a cada hum que a Ella tem recorrido deveras no meio dos seus disgostos, penuria, vexames, e adversidades?

Ah! tremamos de continuar em tão triste, e indesculpavel cegueira. Consideremos como até

nos mesmos rochedos que Nossa Senhora tem escolhido para se mostrar, como ella, e Deos estão inculcando aos Reis, e aos povos que he necessario ter energia, força, e constancia. O Cabo de Espichel, os rochedos da Nazareth, e a grutade Carnachide estão fallando, e gritando! e nós somos surdos á tão santos avisos!!.. que esperamos finalmente! que Dsos muito mais arrependido agora de ter formado o homem, o castigue mais rigorosa, e severamente, por quanto está vendo lá do alto as nossas desordens, e a nossa ingratidão; está vendo huma confusão escandolosa, e prejudicial; está vendo dar premio ao vicio, ao crime, á traição; e abandonar, e até ameaçar a virtude, e lealdade: está vendo affagar aquelles que attentárão contra a sua divina Palavra, e Religião; aquelles que quizerão, e querem ainda desfazer-se dos Reis; aquelles que além de nos terem arruinado por tantos modos, provocárão, e accelerárão a separação do Brazil; aquelles que são socios dos Revolucionarios da Europa, d'America, do mundo todo. E he esta nefanda seita a que se está contemplando, e agazalhando no seio para nos morder qual damnada, e venenosa vibora? He com este systema que se zelão os interesses dos povos, e dos Reis? He com este systema que se espera o resultado das medidas que se empregarem para restabelecer o socego, para cicatrizar as feridas, para em fim animar as Nações no meio de sacrificios, de emprestimos, de contribuições? Será assim que os povos possão consolar-se com huma esperança do futuro, no meio das privações, e penuria actual?

As hypotheses abrangem todos os resultados: mas a probabilidade neste assumpto não os indica favoraveis; mas sim pessimos, e desastrosos;

porque isto assim he = *pena peccati* = O mal está na raiz da arvore : = *escidetur, et in ignem mittetur.* =

A não ser deste modo veremos em breve dizer hum adeos á moral; adeos á virtude; adeos á religião; adeos á doutrina santa, e evangelica; e depois de se ter com tal systema dado razão aos ímpios, e revolucionarios, dizer então a estes, = Vinde Frerets; vinde Dupuis, Helvecios, Diderots. Volneis; Rosseaus Voltaires, Rospierres, Marats, Dantons; vinde, vinde todos tomar o lugar que se vos tem segurado, e firmado para sempre: e vós discipulos, sectarios, e irmãos daquelles mestres, e veneraveis, voltai; vinde todos: Agora já não tendes que recear: abri as patrioticas; deitai fóra os profanos: tornai a forrar as paredes, e aparelhar a ferramenta: Restabelecei as Cameras constitucionaes, reorganizai as Guardas Civicas, que daquella vez não poderão fazer os seus deveres, e desejos. Agora já não podeis temer o Bravo Infante D. Miguel.

Abri novamente o Sallão das Necessidades, o protesto está em pé; não recieis; alli já se não assentarão nem os Correias Seabras, e Peixoto das extraordinarias, nem os Acursios das Neves, e seus quatro companheiros das ordinarias; por quanto todos esses lá de dentro com o resto dessa gente honrada cá de fóra, huns já não existem, outros estão aterrados, e aniquilados. Por tanto podeis á vossa vontade desfazer-vos da Religião, e dos seus Ministros, dos Reis, e das Rainhas...!! Grande Deos! nunca a vossa Magestade Divina foi tão offendida, nunca, a santa Religião tão ultrajada, e ameaçada! Nunca os Delegados do vosso poder tão compromettidos, e nunca os bons vassallos tão arriscados! Nunca

em tempo algum se apresentou huma scena, e huma crise mais violenta!

E com effeito se vós, Supremo Arbitro, que não tendes de dar conta, nem satisfação a alguem, quizesseis explicar-vos, sómente por confundir ainda mais os culpados, e defender as verdades que eu exponho, podieis dizer-lhes. Nunca em tempo algum os homens concebêrão hum projecto mais abominavel como esse systema chamado constitucional; por quanto elle não só he contradictorio, he destruidor das bases da minha religião, da minha doutrina, da minha palavra, e Eu que castiguei não só os homens, os constructores de Babel, mas até os Anjos que intentárão rebellar-se contra Mim, o que cumpre fazer agora de vós ó impios, atheos, e liberaes que tendes atropellado todas as leis divinas, e humanas?... Ah, Senhor, aqui, á vista de tão forte, e decisivo argumento, parece que nem só os culpados não podião ter esperança de perdão, mas parece que os mesmos innocentes, apezar de seus desejos, não se atreverião a rogar por elles perante a Vossa Divina Magestade, que he o unico que póde perdoar, ou castigar á seu livre arbitrio. No meio disto, que fazer? Pedir-vos que, assim como entre os castigos daquelles tempos isentastes sempre os bons; assim livreis agora os fieis, e leaes, de tornarem a cahir nas mãos dos perfidos.

Lá do alto bem vedes quem são os mais acolhidos, premiados, empregados, condecorados, parecendo assim os que o não merecem não só escarnecerem os bons, mas até provocallos, querendo de proposito excitar e desafiar a sua lealdade, e resignação.

Porém vós que tocastes o coração de Assuero; que lhe fizestes conhecher o traidor, e perfi-

do Aman, o qual escudado com a mal entendida indulgencia régia, perseguia, enredava tudo, e a todos, chegando ao excesso de querer que ajoelhassem diante delle, fazei, Senhor, com que aquelles que de vós recebem o poder, e são vossos Ministros, conheçáo os Amans que os illudem, e que são as originaes causas da desordem, e do precipicio que vemos aberto diante de nós.

Não consintaes que vá progredindo o errado systema de confundir, misturar os máos com os bons, com o sinistro pretexto de huma impraticavel reconciliação; que não subsista mais o plano dessa inadmissivel moderação que não he ao pé da letra senão huma amnistya, perdão, e fortuna para encorajar os máos a formarem, e conseguirem, novas emprezas. *(audaces fortuna juvat).*

Esta qualidade de moderação não se acha nem nos exemplos que Vós nos deixastes por meio das Escripturas Santas, nem mesmo he comparavel com aquella que alguns Imperantes exercêrão em epocas, que nenhuma comparação tem com as revoluções de nossos dias.

Os exemplos de Sua Magestade Luiz 18: de ElRei D. João 1.° e 4.°; e o de outros muitos Imperadores, e Reis *não andárão no mesmo caso, e circunstancias*; com tudo elles são hoje proclamados incompetentemente para illudir a multidão, que não sabe conhecer que a seita revolucionaria de hoje está acima de tudo em maldade: he até hum refinamento degenerado já dos primeiros maçonismos: ella não se limita a hum partido pessoal; a hum reino: a huma Nação: a huma Dynastia: a huma campanha, ou batalha; a huma opinião simples, e limitada: Ella principia por atacar, e destruir a Religião, e

acaba por dethronar as Testas coroadas, e desfazer-se de todos os Reis. *Deixem-se por tanto os sofistas do tempo, de andarem comparando cousas incomparaveis: guardem a sua logica infernal para os nescios, ou para os malvados.*

Quando Deos amaldiçoou os que amaldiçoassem Abraham, só Elle que he omnissiente, he que podia lembrar-se de que hoje se não havia de dar cabo da seita existente. E estava isto guardado para os nossos dias! Na verdade, apezar de o estarmos vendo custa a crer como alguns daquelles mesmos que estiverão em tanto risco, e que seguirão passo a passo o andamento das conspirações, se deixem illudir por alguns dos profetas falsos que os estão compromettendo.

Ah! Senhor, tocai, tocai o coração daquelles que devem pugnar pela vossa Lei, a custo da propria vida: e já que por meio da vossa pressiencia sabeis se os atheos, ímpios, e revolucionarios da epoca presente são capazes de se arrependerem, e tornarem-se de pessimos a bons, ou a menos máos, fazei com que os Imperantes se animem, e se decidão.

Se Elles, e nós tivessemos a certeza desse arrependimento, então de bom grado aprovariamos essa pertendida moderação: e vos rogariamos, primeiro a conversão, depois o perdão para todos os máos.

Porém até hoje não nos consta que algum destes fosse lançar-se aos pés do Rei, implorando perdão, e fazendo huma franca, pública, e ingenua confissão dos seus erros, e delictos: o que sabemos he que a cada passo, e em toda a parte o incommodão com escandalosos pretextos, e fraudes, com que, já directa, já indirectamen-

te abusão da sua natural Clemencia, e Bondade.

Logo a experiencia, e por conseguinte a probabilidade não promette esperança alguma cá a nós, que não sabemos senão o que temos visto; o que vemos, e que por aqui julgamos do que temos para vêr. Por huma exacta, e seguida deducção destes principios concluimos com bem magoa nossa que ainda não se tirou todo o proveito da recente, e tão viva lição. Vemos Portugal que foi o primeiro na gloria de deitar abaixo a facção com os seus proprios recursos sem esperar por estrangeiro auxilio, foi tambem o primeiro a quem os falsos profetas apontárão logo suas hervadas setas. Vemos a Hespanha inquieta segundo lemos nas notas do incançavel Restaurador de Madrid. Vemos em fim a França que vio voltar de Elba Bonaparte, expulsar do Throno Luiz 18; o qual só se achou bem quando adoptou o systema da energia com que punio as conspirações, com que cohibio os tumultos, e commoções; com que castigou os Bertons &c. Por estes meios, e com os da mais severa, e vigilante policia civil, e militar he que Elle se habilitou para subjugar o partido liberal da Hespanha. Porém as cousas vão agora nos termos de se perder tudo quanto se ganhou, se continuar, ou se estabelecer essa chamada moderação que se está promovendo, ou aconselhando; se com effeito não se tiver todo o cuidado, e escrupulosidade em que as tentativas da seita não abrão brecha nos Gabinetes, fazendo-lhes recomendar, e proteger os proselites da maldade, e da perfidia. E será com esta marcha errada que poderemos andar tranquillos? Será com estes dados que devemos esperar a contricção, e as boas obras dos nossos ini-

migos? Inimigos que, em lugar de capitulação, nos deixárão hum protesto!

Adverti pois vós mesmo O' Grande Deos os vossos Ministros, se não bastarem as nossas supplicas; Revesti-os de animo, e de coragem; dizei-lhes que pugnem por vossas doutrinas; que debellem os vossos, seus, e nossos adversarios; que não se intimidem com o numero; que se lembrem que os Realistas são como os soldados de Gedeão; porém que ao seu valor, e firmeza ajuntão a prudencia, e moderação que for admissivel, e combinavel com as regras da razão, da justiça e da Religião: que he verdade que não se pouparia nenhum dos indubitavelmente pessimos, mas de certo ainda ficarião alguns dos que fossem menos máos, se a estreita fieira dos processos os classificasse taes, pois que os melhores institutos estão sugeitos á imperfeição da natureza humana.

Por este motivo não podia deixar de escapar algum lobo entre as ovelhas em quanto o pastor o não conhecesse. Porém depois de o conhecer, e de todos gritarem! oh! lobo! oh! lobo! deixar-lhe fazer estragos, e ruinas, isso seria injusto, escandaloso, contra o gravissimo prejuiso de 3.º seria illegal, anti-religioso, e hum attentado de Lesa Magestade Divina; e de Lesa Magestade humana; daria de si muitos inconvenientes, muitos males, muitas desgraças, e quando se lhes quizesse acudir já seria tarde! Ah! nós o veremos! eu já o annunciei em os primeiros dias de Julho preterito; hoje em os primeiros dias de Janeiro presente, eu tenho cada vez mais dados, e só nisto eu desejaria não ser profeta verdadeiro: feliz, e felizes todos nós, se eu me enganar! Entre tanto Senhor, inspirai a vossos Ministros, huma resolução decidida, ou ao menos que fação a possi-

vel deligencia ; que apellem para os vassallos fiéis, e não para os traidores; que escutem, e acolhão os primeiros, e que affastem, e punão os segundos. Tal he o exemplo que vós lhes destes, e deixastes escriptos no vosso Divinal Codigo: tal he logo o seu dever em relação a Vós, e em relação aos homens, ou aos povos de que Vós mesmo os fizestes Cabeças ; transmittindo-lhes o poder, e soberania = *per me Reges regnant.*

Em todo o caso, olhai, para aquelles que, se não pódem ser perfeitamente bons, são menos máos, isto he são zelosos pela santidade das vossas doutrinas; são fieis ao Rei, e á Patria; são em fim realistas puros sem mancha de crime, ou de traição. E assim como vós protegieis os Israelitas, protegei, amparai, e defendei os Realistas porque no termo d'algumas comparações, achamos que até a palavra Israelita, tem quasi as mesmas letras, que a palavra Realista. E se vós sabeis Senhor, na vossa infinita omnipotencia, e presciencia, que as calamidades que nos pódem provir do systema, que aos nossos olhos parece errado, pódem evitar-se sem effusão de sangue, nós somos os primeiros a desejallo, e a rogallo; pois que as nossas vistas, e animos não respirão crueldade; queremos sómente justiça combinada com a razão, e com a regulada clemencia; queremos tudo; com tanto que haja a possivel separação, *ou distincção.*

E se vós fizestes já dizer naquelles tempos, = *quod Deus conjunxit ; homo non separat* = fazei agora que os homens não cuidem em casar, ou ajuntar aquelles que vós separais. Esta qualidade de separação, he indispensavel, sem ella nunca haverá socego, segurança, e a união

dos bons que he a que se precisa para vós, e para o mundo: Esta medida porém he a que por ora não vemos praticar; o que bem se mostra pelo seguinte parallelo entre Deos, e os homens, isto he, entre o Systema divino, e o systema do seculo.

Deos punio sempre o crime, e a traição: Deos exceptuou sempre os bons, quando castigava os máos; Deos recommendou, e ordenou a separação do bem, e do mal. Deos castigou sempre terrivelmente as rebeliões contra Elle, e contra os Reis: Deos quer que a Religião triunfe, e subsista: Deos prometteo amaldiçoar todos os que se declarassem contra a Magestade Divina, e contra a Magestade humana: Deos acaba de dar aos Reis huma terrivel lição, e por meios os mais efficazes está parecendo indicar-lhes o unico modo porque pódem, e devem evitar novas desgraças, e calamidades... hoje estamos vendo aconcelhar os mesmos Reis tão mal, que até parece que os desvião, e não lhes dão tempo de reflectirem no indispensavel, e rigoroso dever de regularem as suas acções, e justiça pelas maximas, dictames, e systema que lhes deixou escripto aquelle de quem são Ministros, = *ad vindictam malefactorum, laudem vero bonorum.* Finalmente a contradição he tal, que em resultado achamos, o seguinte =

O que Deos unio, e ajuntou, estão os homens hoje desunindo, e separando.

O que Deos desunio, e separou: estão hoje os homens, unindo, e ajuntando:

O que se espera pois desta contradição, teima, e duello dos homens com Deos? Que miseravel cegueira he esta de pertender emendar, reformar, ou substituir as bases das divinas Instituições, pelas theorias, e systema chamado hoje

moderno, e adequado ás circunstancias: acomodada ás luzes do seculo &c. &c.

Acaso deixou Deos aos homens alguma procuração para emendarem a sua obra? Serão os novos Arquitetos do grande oriente mais habeis, mais sabios, mais perfeitos do que o Omnipotente, e Creador do mundo? Pois tal he a affirmativa que os homens hoje estão parecendo pronunciar, á vista de hum systema, que não he senão huma contradição manifesta com Deos, e com a sua doutrina: contradição manifesta com as leis, usos, e costumes, pelos quaes se tem regido a sociedade pelo espaço de tantos seculos.

Com effeito o que dirião os nossos antepassados se podessem surgir lá dessa eternidade! dirião que o mundo, e systema actual he todo outro; que no seu tempo executava-se mais a lei Divina, e as leis humanas; por quanto; apparecia huma traição, era logo punida em frente dessas leis, que forão estabelecidas para se executarem, e subsistirem, e não para se desprezarem e esquecerem = dirião que nos seus tempos havia desordens, paixões, abusos, e omissões; mas que o seculo presente está a estes respeitos no maior transtorno, escandalo, e confusão: elles perguntarião se cá no mundo ainda havia leis; e com o maior espanto, e admiração perguntarião em fim se ainda se cria em Deos? Se acaso se tinha já queimado a Biblia, se ainda havia Religião, ou se era ainda aquella Religião que elles defendêrão, despregando huma terrivel, e até cruenta opposição contra todos os que querião atacalla? pedirião que se lhes explicasse como era possivel ver estar poupando, affagando, e advogando a favor dos ímpios, dos traidores, e dos seus sectarios? como, e porque força de ma-

gia andavão os bons confundidos á vista dos máos, e isto em consequencia de hum plano, ou systema chamado moderno, pacificador, e moderado.

Perguntarião quem erão os Profetas ou conselheiros falsos que levavão os Monarchas involuntariamente, a consentirem em huma tão nova, e tão fatal metamorfose... então...! então? elles não perguntarião mais nada, e voltarião contentes de não viverem agora.

Attendité á falsis profetis.

PARTE III.

DIVIDIDA EM QUATRO ARTIGOS,

Constituição.
Castigo, e Premio.
Coacção.
Verdade.

Sobre o Artigo Constituição.

Commetteo-se hum erro gravissimo em não se explicar aos povos o que erão, ao pé da letra, essas Constituições, que proximamente tem sahido das cavernas dos Revolucionarios, Impios, e Demagogos.

A Constituição de França de 1791, he mãi da Constituição de Cadix de 1812 —: a de 1820 he neta, a de Napoles he bisneta, a de Portugal he 3.ª neta, a do Rio de Janeiro he 4.ª neta... e quem sabe onde irá parar ainda esta arvore genealogica com sua tão grande ramificação!

Se em França logo depois da revolução se tivesse analisado aquella Constituição, quero dizer, se acaso se tivesse simplificado, e reduzido a huma explicação obvia, e facil para o povo a entender, e ficar bem inteirado da sua maldade, ella não teria lançado na Hespanha huma tão funesta copia.

Com tudo, em França ainda se pòde dar hum motivo deste erro, visto que ao seu governo revolucionario succedeo o governo de Bonaparte; assim mesmo alguns muito dignos escriptores não deixarão de fallar neste sentido; porém esta censura não chegou ao conhecimento, e á convicção dos povos. Em Hespanha podia-se ter feito, e na verdade he pena que o seu Monarcha, que teve a resolução de a repellir na sua entrada, e marcha da França para a Capital de Madrid, não tivesse então ao seu lado Conselheiros, que prevendo o futuro, lhe dissessem que o meio mais efficaz para evitar novas desgraças, era manda-la explicar bem a proposito ao seu povo, o qual estaria assim prevenido, e á lerta para não cahir em novos laços.

Portugal ainda tem menos desculpa: por quanto, estando nesses tempos intacto de revolução, e méro espectador das révoluções visinhas, devia acautelar-se. Se elle tivesse pegado naquellas Constituições, e dissesse aos povos = olhai, esta doutrina, he totalmente contraria ao Evangelho; olhai, que não se póde ser Constitucional assim, sem deixar de ser Christão, e Catholico. Aqui está a Biblia, vêde = a Soberania não está em nòs; está nos Reis; não vos illudais com essas pomposas, seductoras, mas fataes, e sacrilegas palavras: = quanto mais soberanos vos quizerem fazer, tanto mais escravos vos tornareis; attendei finalmente = que, em ultima analise, nós não temos outra alternativa, do que *Constituição*, ou *Religião*.

Ora estou bem certo de que, se os povos tivessem ouvido esta linguagem dos Escriptores, dos Bispos nas suas pastoraes, dos Parochos nas suas praticas, dos Prégadores nos pulpitos, dos

Mestres nas suas escolas, e cadeiras, nós não teriamos passado pelos desastres, e calamidades que estamos soffrendo. Se assim se tivesse procedido, não se atreverião a pôr-se em campo esses lobos devoradores, ou então elles acharião disposta huma formidavel montaria dos povos, em cujo forte, e serrado cordão elles serião apanhados, e feitos em pedaços.

Porém, oh fatalidade! em lugar desta resistencia, o que acharão elles? Huma ignorancia total do que erão essas vozes, e principios que se proclamárão! e deste modo já não forão os lobos no circulo da montaria, forão os lobos que saltarão no curral, onde para saciar sua damnada fome, estragárão o rebanho; porque os pastores estavão a dormir a somno solto, e longe das ovelhas = *quia dormitaverunt pastores tui.*

Se não fosse este erro, este letargo, não teriamos visto a revolução de 7 de Março em Hespanha, e a de 24 de Agosto em Portugal; onde a ignorancia do povo era tal, não só a respeito das cousas, mas até a respeito das palavras, que chamavão *constrição* á Constituição, e com esta cegueira deixarão no dia 11 de Novembro de 1821, proclamar no Rocio a Constituição hespanhola, em quanto não fazião outra mais liberal; isto he, peior do que ella.

Por tanto, para que havemos de ir buscar outra origem, e outras causas, quando estas estão á vista? Nem se diga que os povos, apezar da instrucção de que fallo sempre se deixarião seduzir: isto he hum absurdo; he mais hum refugio, e requinte de maldade. Eu atrevo-me a affirmar, que as revoluções de Napoles, e da Peninsula não terião apparecido, e que se, por nossa fortuna se estabelecesse já o systema que indico

no corpo deste escripto, não teriamos nós, e a posteridade, mais revoluções deste genero a experimentar.

A razão, ou argumento he o seguinte. = Os povos instruidos, bem capacitados, e crentes nos dogmas da Religião christã, tem sido firmes sempre em seguir esta Religião, apezar dos escriptos, e tentativas dos impios. Todavia não temos exemplo de que algum destes impios pegasse em huma bandeira, e com os seus socios, collaboradores, ou regeneradores, se pozesse á frente da força armada, e gritasse = abaixo a Religião Christã! abaixo a Magestade Divina! = Nada de crêr em Deos, e no que elle manda! =

Porém nesta hypotese (imaginada só neste momento), o que aconteceria a estes Regeneradores? elles terião entre o povo muitos sectarios, e agentes para coadjuvarem a sua empreza; para fascinarem os espiritos com huma seductora promessa de fortunas, e vantagens com o seu systema novo, liberal, constitucional... ou como quizessem chamar-lhe; mas acaso se dicidiria a tropa, e o povo? acaso prevaleceria a parte corrompida sobre a parte san? Não. E bem o vimos nós, quando os Revolucionarios do Seculo para poderem enganar o povo, e sahirem bem de seus projectos tiverão o cuidado, e o ardil de lhes gritar = Viva a Religião! Viva o Rei! = isto he, morra a Religião, que nós havemos de substituir pela nossa contradictoria Constituição; e morra a Realeza, de que brevemente, ou a seu tempo, nos hayemos de desfazer.

Logo, podemos concluir, que huma vez que os povos estivessem capacitados, e convencidos de que toda a constituição que se firma na sobe-

rania nacional, ou popular, he inimiga da Religião christã; se elles vissem, ou se lhes fizesse vêr, que a soberania dos Reis he hum principio, que está identificado com os mais pontos da fé, que elles crêm, certamente elles não se terião deixado arrastar por esses proclamadores, e menos tornarião a ser mais illudidos, e victimas daquellas doutrinas, ou de outras, que sendo as mesmas na realidade, venhão novamente disfarçadas com outro scenario, por outros comicos, mas pela mesma companhia.

O povo, apezar de infringir muitas vezes a lei divina, e as leis humanas, na qualidade de peccador; nem por isso soffre que os principios da moral religiosa, sejão atropellados, e destruidos systematica, e revolucionariamente. Entre elle muitos ha que commettem faltas, delictos, crimes: porèm venha de lá algum, ou alguns, que em qualquer Cidade, Villa, ou Aldêa entrem a gritar = toca a furtar, huns aos outros; e a degolar! toca a profanar os templos = a pisar, e queimar as imagens! = a gritar contra Deos! a fazer toda a sorte de sacrilegio, atrocidades! e veriamos que caminho levavão os proclamadores, ainda que acompanhassem as suas vozes de grandes promessas, de muitas fortunas? E porque ficaria de certo malogrado o projecto, e tentativa! he porque o povo não se presta nunca a reagir collectiva, e directamente contra aquelles principios de que elle está intima, e religiosamente convencido. Eis-aqui porque eu digo com a opinião dos politicos mais bem intencionados; que, huma conspiração contra o Soberano não se póde realisar, sem que se infrinjão todos os preceitos da moral; ou sem que esta se tenha esquecido, ou

estragado ao ponto, em que os revolucionarios a desejão, e levão para, sobre esse eixo, montarem a sua infernal máquina.

Eis-aqui porque eu digo que os Reis, e os seus Ministros; isto he, aquelles que forem dignos, devem ser incansaveis, e estar sempre á lerta pela conservação daquelles preceitos.

Logo que os principios da Religião, e da moral se relaxarem, não esperem os Imperantes se não, desordens, attentados, revoluções, que surprendão os povos, esquecidos, ignorantes, e corrompidos.

A historia antiga de todos os tempos, de todas as fórmas de governo, nos mostrão esta verdade. Roma deixou de ser a Senhora do mundo porque perdeo a virtude, ou a moralidade.

A historia d'Hespanha, e Portugal está á vista. Consulte-se, e veja-se, quando perderão o Imperio os Godos, e os mais povos que os dominárão.

Todas as Nações contão como a Hespanha, na alternativa de seus reinados; por hum lado, hum Witiza, hum filho de Favila; e por outro hum Pelayo, hum Ramiro, hum Affonso de Castella, os Fernandos, e as Isabeis.

Ora depois de tantos exemplos, e de tão viva experiencia, e lição, em todos os tempos, em todas as circunstancias, não se resolvão os Imperantes, agora, e sem perda de tempo, a mandar pregar, e estabelecer em todas as escolas hum catecismo anti-constitucional, ou anti-liberal, com documentos, ou exemplos teoricos, e praticos, e verão por onde lhes vôão os Sceptros, as Monarquias, os Estados, as Coroas, e as cabeças.... Não tratem de apagar já esse lume que está por baixo da cinsa, e ao depois....? = *Sibi imputet.*

Castigo, e premio.

He necessario desenvolver melhor estes dois assumptos: Comecemos pelo primeiro.

Qual he o fim, ou alvo a que se dirigem as leis quando tratão, e estabelecem as penas, ou castigos?

He para que os homens, vendo por experiencia, que quando hum governo he exacto em cumprir, e guardar as leis, elles não podem ficar impunes, não se atrevão a esperar indulgencia, que os anime aos attentados que projectão.

He para evitar esses mesmos crimes que hum governo indulgente ou inexacto, se vê depois obrigado a repetir, e multiplicar, por isso mesmo que os não prevenio a tempo com o castigo severo, e prompto dos primeiros delinquentes.

He finalmente para separar da Sociedade, aquelles membros, que tocados, ou cheios de corrupção podem contaminar, e perder o corpo são dessa mesma sociedade; eis-aqui para que se estabelecerão as prisões, as multas, os degredos, e em ultimo gráo, e recurso a pena de morte. E para que se dictárão, formárão, convencionárão essas Leis, debaixo dos auspicios divinos, e humanos? porque se sugeitárão os homens ao seu rigor, senão para que os bons, ficassem ao abrigo das perseguições, dos estragos, e dos ataques dos máos?

Eis-aqui temos como reunidas todas as considerações, e alvos em hum só ponto, vem a resultar de tudo = a Justiça, = a qual, assim

como regula, e equilibra toda a máquina social quando he bem admnistrada, assim tambem a desequilibra, e lança por terra quando he invertida, e atropellada.

Ora quando em hum governo, qualquer que elle seja, se observa o arbitrio em lugar da lei, já todos os fins acima referidos perdem os seus resultados: por quanto; que exemplo produz na sociedade o castigo parcial de huns, no meio da indulgencia, e impunidade de outros? e mais ainda quando além disto se nota a desigualdade, pelo termo das comparações? v. g. hum homem que he máo como 10, vê ficar impune, ou menos castigado hum, ou muitos outros, que são máos como 50: isto he, castigar mais os pés do que as cabeças, ou mais os effeitos do que as causas. Pergunta-se: estes exemplos podem produzir algum effeito? não deixão elles huma porta aberta para as censuras dos máos, igualmente com as censuras dos bons? não se deixa vêr em tal caso, que não he o verdadeiro remedio que se procura, mas sim hum paliativo, huma impostura? Respondão os mesmos máos a esta pergunta, pois que he só a elles que eu a dirigo? Supponhamos neste momento que tudo he máo; e que não ha nenhum bom que tenha olhos para vêr, e ouvidos para ouvir. Sim eu os ouço, eu entendo a sua resposposta; e em taes circunstancias até compungem, e parecem quasi bons, ou menos máos, quando se vê a desigualdade! Na verdade custa bem a comprehender, porque arte magica, da mesma rede, depois de arrastada á praia escapa da malha o peixe grosso, e fica o peixe miudo de mistura unicamente com algum bordállo!

Cuida pois alguem que assim se cegão os

olhos? que assim se tapão os ouvidos? que assim se executão as leis, e desempenhão os seus fins? que assim se faz justiça? que assim se previne a repetição de novos crimes, e attentados? que assim se evita o escandalo?

Pois enganão-se os que isto cuidão; enganão-se os que isto pertendem estabelecer, são enganados os Imperantes que isto acreditão, são compromettidos os povos que assim se dirigem; he esquecido, ou talvez provocado o mesmo Deos, que tal systema não ordenou, antes reprovou em todas as paginas da Sagrada Biblia, e do Evangelho santo.

Ora, se entre os máos se póde ventilar esta questão, que fará entre os bons? Com effeito, aqui custa a proseguir com arranjo, e nexo de idéas. Quando se vê, não digo muitos; mas hum só homem bom (no sentido já explicado) esquecido, vilipendiado, intrigado, mal acolhido... na verdade a penna cahe da mão, e se não viesse logo em nosso auxilio a religião, a prudencia, a resignação, o amor pela Realeza, odever, e obediencia de vassallo, em fim a confiança, ou esperança em Deos!!... mas, de tudo he capaz huma alma forte! Esta constancia, e permanencia nos deveres religiosos, sociaes, e realistas, só tem de inconveniente o ser hum degráo em que se estribão os máos para calcarem os bons, contando com sua paciencia, e soffrimento para marcharem intrepidos na estrada de suas maldades.

Não ousem todavia esses Verres, e esses Catilinas inveterar-se no seu atrós, e revoltante abuso! Se hum, ou outro se contém nos limites da moderação, e nos deveres do homem de bem, com tudo, nem de todos se póde esperar o mes-

mo: eu respondo por mim, mas não respondo pelos outros.

Os politicos de boa fé concordão em dizer = que o homem, geralmente fallando, está sempre em observação daquelles em quem vê depositada a maior authoridade. Se os bons vêm que se despreza o merito, e a virtude, e que se protege o crime, e a depravação, o seu animo, e a sua coragem ou descahe, ou se exaspera, passando talvez os limites da prudencia, e da resignação. Os máos folgão então, e regulão a triste apologia dos seus delictos segundo a conducta, e caracter dos que mandão em nome do Rei.

Daqui vem os exemplos que a historia, e a experiencia offerecem a cada passo de que = os Thronos vacillão mais, ou menos á proporção do augmento, ou diminuição dos erros, e dos escandalos.

Eu podéra citar, e ajuntar a todas as reflexões que produzo neste meu escripto muitas, e muitas outras opiniões, e principios moraes, e politicos copiados de muitos, e muito dignos authores. Porém eu prometti tomar para meu principal escudo as authoridades theologicas; talvez eu me tenha excedido! ellas me bastão, e com ellas argumento para toda a doutrina aqui expendida, e prosigo dizendo = que sem huma regrada, mas sempre energica justiça, não se podem desempenhar as funcções de Soberano, nem os deveres de vassallo.

Quando as cousas chegão a hum estado violento, a experiencia tem feito vêr, que perto anda huma reacção. Esta reacção, ou seja passiva, ou activa, traz comsigo muitas consequencias; logo qual he o norte, ou bússola que o Piloto deve

seguir no rumo doNavio? será por ventura governar o leme com direcção, ou proximidade aos cachopos, que não esperão alli as embarcações se não para as despedaçar? não será mais prudente affastar-se delles, e encaminhar-se ao mar mais largo, e mais seguro? Eis-aqui pois o que devem fazer os nossos Pilotos de terra; devem affastar a Náo do Estado dos rochedos, ou precipicios; devem separar-se do escólhos que são os máos, e devem unir, e unir-se com os bons: que representão a bonança, e o salvamento. D'outra maneira he pertentender impossiveis, e contradicções; he querer unir o fogo com o gello, a luz com as trevas: o navio com a cósta; he dar hum escandalo inaudito; he animar o vicio, e desalentar a virtude; he fazer hum scisma na sociedade; he excitar paixões; he provocar a paciencia dos bons, he mostrar que assim pode-se ser máo, tendo a certeza, ou pelo menos a probabilidade de ficar impune; he deixar huma escada para subir os degráos para novas conspirações; he, finalmente, fazer com que alguns dos mesmos, que se achassem premiados não ficassem satisfeitos, por que no termo das comparações, julgar-se-hião pouco attendidos.

E com effeito o que se veria em tal caso, senão hum quexume, e huma murmuração que devendo reprovar-se, se acharia todavia com algumas apparencias de razão!

Deste modo veriamos reputar em pouco huma Destincção, huma Commenda, huma Grã-Cruz, hum titulo de Barão, Visconde, Conde, Marquez, e porque? porque cada hum que visse com estes titulos alguns que os não merecessem, julgaria então que não estava assás premiado, por quanto, em lugar da perfidia, da

intriga, e da impostura, elle apresentaria indubitaveis provas de ter sido sempre fiel ao Rei, e á Patria; e em cuja defeza exposera a vida, a familia, e os bens. Sim, alguns haveria que no caso de se acharem muito bem premiados, e não aspirando a mais, nem a tanto, estivessem descontentes, e magoados; pois que o homem verdadeiramente de bem, prefere sempre aos seus interesses a causa da Realeza, da Legitimidade, e da Religião.

He por isso que os Imperantes devem estar bem attentos, e prevenidos, a fim de que os profetas falsos lhes não transtornem os seus bons desejos na escolha, e destribuição das graças, empregos, e mercês, que elles querem que sejão bem applicadas.

Por tanto haja Balança, e Justiça, dê-se a Deos o que he de Deos, a Cesar o que he de Cesar: haja castigo, sem offender a innocencia; e depois de todo o exame, e processo, antes se perdôe, e absolva algum réo, do que se opprima, e sacrifique hum innocente, ou levemente culpado. Haja attenção ao caracter de cada hum, e veja-se á vista do passado se elle affiança a sua fidelidade no presente, e póde ser util para o futuro; com tanto que nunca iguale, e ainda menos prefira aquelles que em sua conducta preterita, e actual apresentão huma serie nunca interrompida de acções dignas, e de hum caracter firme, leal, e seguro. Caia o castigo, e a severidade das leis sobre esses entes degenerados, dos quaes nenhuma esperança ha de aproveitamento. Trate-se de adoçar quanto se poder a sorte de seus filhos, e familias, que tenhão dado indubitaveis provas de não terem parte na estragada moral de seus Pais, ou Chefes.

Executem-se, e revivão essas leis; isto he as fundamentaes da Monarquia, com as quaes os Portuguezes forão já tão Grandes! e a cuja ancora nos devemos agarrar contra as theorias modernas, já que o abuso do espirito do seculo faz inadmissiveis essas modificações, em que aliás eu conviria. Trate-se de remediar, curar, ou, ao menos, de não aggravar mais as chagas, que nos deixou a Constituição; que tão pequenos, e miseraveis nos fez!

Haja prudencia, tino, politica, e muita actividade sobre a nossa atitude com o Brasil, (Veja-se como a constituição ali enxertada vai arruinando, e assolando tudo: como até se praticou a inaudita atrocidade de privarem o nosso Principe das cartas de seu Augusto Pai, e Familia. Ah: e quanto desejoso estará Elle, a esta hora, de fazer o mesmo que aqui fez seu Inclito Irmão!)

Haja hum systema sesudo, e muito calculado sobre as finanças, que estão cada vez em mais apuro, e alcance: cuide-se em auxiliar o commercio, e agricultura, que estão no ultimo periodo da vida, e no primeiro da morte.

Haja toda a vigilancia, e rigor sobre aquelles que ainda não largárão as patronagens, as injustiças, e o sangue frio, com que atrozmente decidem alguns da honra, vida, e fazenda; cuide-se finalmente em tudo isto, e no mais que he relativo a isto; com tanto que não se empregue o tempo senão em cousas uteis, e não em manejos ridiculos, em intrigas odiosas que levão, e roubão o tempo necessario, e precioso! He por isso que os homens mais proprios para serem empregados são aquelles; cujas relações são as menos complicadas, cuja conducta tem sido a mais

regular, e cuja boa opinião, he a mais acertada.

Como pòde hum empregado ir para a sua Repartição, ou Tribunal, e haver-se ali com methodo, e ordem se elle está com a cabeça cheia de projectos, ardís, e intrigas com que hade limar-se das merecidas accusações, como ha de indispôr este, como hade perder aquelle &c. &c.? Faça-se pois toda a possivel, e praticavel deligencia para evitar estes, e outros muitos males: mas este = *faça-se* = não ha de ficar em palavra; *passe a facto*; *e cuide-se nisso deveras, e de boa vontade.* Isto he em que devem cuidar aquelles, em cujas mãos o nosso bom Rei tem depositado estes negocios.

Só assim he que as cousas podem ir a bem, ou, ao menos, a melhor: porque a respeito de optimismos he tirar dahi o sentido; deixemos essa quimera para os que buscão ainda a pedra filosofal, ou lá paro o Mestre Planglos, e para o seu Barão de Toundertentronc!

Coacção.

Apezar de ter fallado sobre este assumpto, com tudo eu o fiz tão rapidamente, que não posso deixar de lhe dar mais alguma extensão.

Este termo coacção tem sido nos nossos tempos tão mal applicado, e tão mal entendido, que convém, que de huma vez se fique d'acordo a este respeito.

Quando hum individuo qualquer tem a escolher entre a obediencia áquelle que manda, e obriga a praticar hum acto em que elle vê a sua honra compromettida no presente, ou provelmente compromettida para o futuro; mas cuja desobediencia não trás comsigo a pena de morte, então deve sacrificar todos os cómodos, todas as vantages, e todas as considerações para salvar a sua honra, ou a sua boa reputação. Ao menos, elle deve pôr em acção, patente a todos, que resistio até ao ponto de ser ameaçado com o risco proximo, e muito proximo de perder a vida.

Só assim he que elle póde ter hum pretexto, para convencer a sociedade de que o facto, que vai praticar, ou deixou de praticar, he, ou foi todo contra sua vontade, e repugnante aos seus sentimentos. Todavia, se o facto ordenado envolve em si principios, não só contra a honra, mas contra a consciencia, contra a Religião, e contra o Estado, então querem os mais austeros, isto he os d'hum caracter firme, e decidido, que até se exponha a propria vida: des-

ta opinião; ou desta doutrina deixo notados bastantes exemplos, copiados da Biblia.

Cumpre tambem notar, que a coacção em que se acha hum individuo em particular, não obra tão directamente sobre elle, como sobre os individuos em geral, por quanto o ciume, ou receio do Conquistador, do Regenerador, ou Usurpador, está sempre mais attento aos movimentos collectivos, do que aos individuaes: por isso o comprometimento, ou o risco que correm as corporações de huma Nação, he muito maior incomparavelmente, do que o comprometimento de qualquer, que isolada, ou individualmente não se presta, e mesmo recusa obedecer a essas ordens, ou mandatos injustos, que se encontrão de face com a sua honra, probidade, e fidelidade.

Por consequencia, o individuo em particular mostra, que obedece mais por effeito de sua condescendencia voluntaria, do que por effeito de huma força irresistivel, que, ordinariamente, só he empregada pelo intruso, quando vê agitações simultaneas no povo, ou nos seus primeiros chefes, que possão fazer-lhe temer huma reacção, e por conseguinte a sua quéda.

Daqui he facil, e claro, vêr quanto mal, e fóra de preposito muita gente arrogou a si individualmente o pretexto d'huma mal entendida coacção para com este especioso véo cubrir seus erros, culpas, delictos, crimes, e traições. Desta fórma vemos hoje, andar este, e aquelle argumentando, v. g. eu berrei por essas praças, e lugares públicos = Viva a Constituição! = porque estava coacto. Eu quebrei as vidraças dos que não punhão luminarias; porque estava coacto. Eu escrevi públicamente contra Deos,

contra a Religião, e contra o Rei = porque estava coacto.

Eu calumniei os homens probos, e sesudos; porque estava coacto. Eu fui espião, e denunciante, porque estava coacto. Eu vesti a farda civicia na qual me fui offerecer, e allistar, apezar de ser Clerigo; porque estava coacto. Eu aceitei este, ou aquelle emprego, este ou aquelle posto, mas tudo foi porque estava coacto. (Ah! bom Marquez d'Olhão, que não quiz aceitar a Presidencia do Senado! ah bom Principal Freire, que se foi safando da synagoga! ah bom Marquez de Castello Melhor, que regeitou aquella Presidencia!)

Eu, finalmente fiz toda a qualidade de baixezas, e atrocidades! mas já se sabe... porque estava coacto: e esta coacção reduzia-se unicamente a recear o não ser bem acolhido, e premiado pelos revolucionarios, impios, e demagogos, mesmo até já depois de ninguem duvidar, que as suas intenções, demonstradas evidentemente pelos factos não erão senão as de roubar, estragar; profanar a Religião; desthronisar os Reis; desunir o Brazil; entregar isto á revolução da Hespanha, &c. &c.

Ora digão ainda em cima as más lingoas (os realistas) que esta boa gente não tem carradas de razão, de merito, aptidão, e até de virtude! Pois os Ministros, e Juizes, que julgavão achando quasi sempre razão aos liberaes, e dando de vez em quando seu voto de forca em algum realista, ou Procurador da Realesa! absolvendo culpados, condemnando innocentes, revogando, e annullando Sentenças! e tudo porque? porque estavão coactos: tinhão medo de que os protectores, e protegidos lhe mostrassem carranca,

e não os adiantassem em despachos .... em huma palavra ; tudo foi por amor daquella maldita coacção, que senão fosse ella, e a regeneração, todos erão huns santinhos, e alguns talvez estivessem já no outro mundo, fazendo milagres cá neste!

Basta de explicar coacções: Para convicção, e confuzão dos Senhores Coactos , já fiz huma pequena enumeração daquelles que desprezarão, e fizerão voar essa têa de aranha, expondo-se, e arrostrando os perigos; salvando o Rei opprimido, e a Patria afflicta, de hum bando de milhafres, que levavão tudo nas unhas; e para mostrar que este que escreve, e prega estas doutrinas não he Fr. Thomaz, lá vai o que elle fez, e ahi vai o que elle faz.

Nas duas campanhas que no seu tempo tem havido, servio, e servio com honra; e desinteresse. Na invazão dos Francezes metteo-se em sua casa, e não lhe importou mais nada.

Quando veio a decantada regeneração, assim que vio as cáras, e as obras, mettêo-se outra vez em casa; reduzio-se á mediocridade, e sua familia; e lemitou-se á companhia, e trato sómente dos homens probos.

Assim mesmo logo que teve occasião, sem que receasse a tal coacção, escreveo contra o systema, que infelizmente nos regía; publicou huma memoria unica que appareceo, em separado, a favor da Rainha, isto he contra o procedimento escandaloso, e illegal que tiverão com Sua Magestade: e não teve duvida, ou medo de lhe imprimir as letras iniciaes do seu nome. Escreveo, e não encobrio ser o author do Servatis = Servandis = da Gazeta Universal; e man-

dou varias peças para a Trombeta, com cujo redactor teve correspondencia.

Logo que o Conde d'Amarante se levantou em Traz os Montes, partio de Lisboa para o seu exercito, deixando mulher, filhos, e bens. Correo no transito os maiores perigos, de que escapou por effeito de sua coragem; escarmentando a quadrilha de certa villa na pessoa do seu bem conhecido Capitão: e ficou summamente exposto, pelos motivos, que se podem vêr em Documentos, que tem de todos os factos que expende, cujos Documentos não são imaginarios; e tem promptos para mostrar a quem disso duvide. (Então se verá entre os mais hum que he relativo a este acontecimento, extrahido, *em fórma* do livro achado na Secretaria da Justiça ex constitucional, onde além de 20 documentos de denuncias que contra mim se produzirão, vem este facto explicado pelo documento 19. do 5.° maço; e pelo seu proprio nome o tal chefe da quadrilha: o qual andou gritando publicamente = Vai para o Conde de Amarante! Vamos faze-lo em postas!)

Não tive pois duvida de emprehender este arriscadissimo projecto, sendo o unico individuo que na qualidade de Chefe de familia se poz a caminho, desde Lisboa para a Divizão do Conde d'Amarante, com o qual estava entendido, havia muito tempo.

No dia 27 de Maio fui o primeiro voluntario, que de proposito me fui apresentar em Villa Franca ao Serenissimo Senhor Infante D. Miguel, apezar de me achar cercado das maiores difficuldades, e de deixar minha filha no leito da morte: (Esta infeliz de 8 annos de idade, quando na volta de Santarem a fui vêr á Quinta, on-

de a deixei só, isolada, e unicamente entregue á familia, (pelo estado em que então se achava minha mulher) sendo perguntada se tinha sentido a minha ausencia, disse, quasi moribunda = *Não: porque foi defender ElRei:* = Oh! filha querida! prasa ao Ceo que a tua, ainda tão precaria vida se prolongue, para ficares, no futuro, sendo a copia fiel dos sentimentos de teu desditoso Pai!)

Assim mesmo fui superior a tudo, e parece que até a propria natureza, ou condição humana. Acompanhei, para Santarem; servi em tudo quanto estava ao meu alcance: trabalhei: cancei-me, unicamente com a mira no bem geral, sem lá pedir a Sua Alteza emprego algum. Na volta para Lisboa não tratei senão do interesse do Estado. O meu zelo, e boa fé, me levou a fazer huma Representação a ElRei, sobre cujo papel se mandou tirar huma devassa fulminante.

Não me assustei com esta medida, antes fui logo apresentar-me ao Ministro devassante, declarando espontaneamente ser o author do requerido papel. E para que não fique em duvida que papel era este, para que não cuide outra cousa quem não está ao facto delle, adiante o copiarei, já que com a dita devassa se lhe deu a publicidade, que eu quiz evitar, remetendo-o, como tinha feito, pela Intendencia geral da Policia no dia 10 de Julho, assignado anonimamente.

No mesmo mez de Julho, tendo fortes desejos de me empregar fóra de Lisboa, requeri a final a faculdade de ir para a Hespanha como voluntario, sem soldo, mas sim á minha custa, a fim de pugnar por huma causa, que estava iden-

tificada com a nossa: para ter a gloria de cooperar para o resgate de Sua Magestade Fernando 7.°, e da causa geral da Realeza, e da Legitimidade: deste facto tenho attestação de Sua Alteza mesmo que tomou conta do requerimento, na qualidade de Commandante em Chefe do Exercito, e por cuja via foi remettido para a Estação competente, mas que apezar de tudo nunca foi deferido.

Ora aqui tem, Senhores Coactos, os serviços, ou des-serviços deste pregador, que não os espende aqui por fazer alarde delles; he sim para que se veja, que hum homem que ás palavras ajunta as obras, está mais no caso de ser acreditado, e que não lhe cabem os epithetos que, apezar disso, V. mercês lhe hão de prodigalizar... fanatico... exaltado... intolerante... falla assim porque não está empregado! por isso he que faz estas lamurias. Olhem com que nos vem agora cá! com a Biblia! com a Sagrada Escriptura..... E quem sabe o que mais dirão, e me chamaráõ; apezar de eu conciliar os animos, quanto he combinavel com os preceitos da verdadeira Religião, da Imparcial Justiça, e da mestra Experiencia! apezar de eu encaminhar o espirito publico, do modo que posso, e da forma que sei, a sustentar, (mesmo no estado de descontentamento) a Realeza, a Legitimidade, a resignação, e até o soffrimento!!

Eu escapei dos Constitucionaes; veremos se isto foi para cahir agora nas mãos de alguns, que se dizem realistas! Póde muito bem ser que eu esteja reservado para ser mais huma raridade, e maravilha do Seculo 19!

Porém aquelle que me atirar, veja bem se tem telhados de vidro: porque, nestes assum-

ptos politicos a respeito de Realismo, &c. os meus são de ferro; são de bronze: e no meio de todas as suas invectivas, não lhes pareça nunca que eu sou tão nescio, que não saiba muito bem que a marcha que tenho seguido, e sigo, não he a daquelles, cujo fim he o interesse pessoal. Sua Magestade teve a Grandeza de aprovar os Despachos que seu Augusto Filho conferio em Santarem: eu podia ter sido do numero; porém diga Sua Alteza, se eu lhe dei o mais leve indicio, e lhe pedi alguma cousa? todos o virão, todos o sabem.

O methodo, e systema que tenho usado não he senão para me criar inimigos. A publicação desta obra vai augmentallos: conheço isto bem, mas vejão que aquelles contra quem eu me volto são os pessimos; os homens máos de todos os tempos, quer sejão constitucionaes, quer sejão, ou pareção realistas. Escrevão pois, contra a doutrina que estabeleço aqui; respondão com argugumentos, e razões solidas, e não com diatribes, com sofismas, e com heresias! Entre tanto sempre lhes lembro, que aquelles de quem me possa vir o rancor, e a vingança não farão com suas intrigas, calumnias, e talvez com algum procedimento arbitrario, despotico, e revoltante, senão dizer ao mundo todo, que são atheos, sacrilegos, e impios, pois se molestão com as doutrinas do Evangelho, e mostrão assim que lhes serve bem a carapuça. (*ex fructibus eorum, cognoscetis eos.*)

No meio de tudo eu marcharei inalteravel, seguro de minha consciencia, obediente a Deos, fiel ao Rei, amante da Patria, firme nos meus principios, como a experiencia tem já mostrado.

Por tanto se algum de Suas mercês, me perseguir, e maltratar já o publico fica sabendo com evidencia, que o perseguido he, tem sido, e espera ser sempre hum homem sisudo, e probo; e que o perseguidor, ou persiguidores são..... *são coactos, e muito bons sugeitos.*

Verdade.

Este artigo vai terminar este meu opusculo. Debaixo de tão importante assumpto recapitularei os pontos principaes, que tenho espendido.

Eu deixei provado, que as Constituições recentemente proclamadas estão em huma inteira, e perfeitissima contradicção com os principios, e dogmas do Christianismo, e que por huma consequencia a mais clara, e obvia, não se póde ser nem Rei, nem subdito, ou Cidadão Constitucional daquellas constituições, sem deixar de ser Rei, vassallo Christão, e Catholico.

Esta verdade sendo para mim, ha muito demonstrada, com tudo, eu o repito ainda: he indispensavel, e de absoluta necessidade, que os povos se convenção della; assim como de que taes constituições tambem são inadmissiveis em politica, e que apenas poderião ter alguma permanencia em huma geração nova, a qual não tivesse idéa, nem tradição alguma do que antes della se tivesse passado.

Porém sobre esta segunda especie não precisão elles tantos argumentos, por quanto a pratica lição qne apanhárão, auxilia bem toda a theoria. Com tudo sempre he bom recordar-lhes o passado, para que estejão bem prevenidos no presente, e para o futuro: pois que muitos que estavão a cima da classe do povo, ou da multidão forão enganados, illndidos, e surprehendidos. Ha quem pertenda que no mesmo numero dos chamados regeneradores, e collaboradores de 24 de Agosto houve alguns, que para

se dicidirem foi necessario protestar-lhes que aquela tentiva, e explosão não era dirigida de má fé, mas sim a restabelecer as cousas no seu primitivo estado, a remediar os males, a cortar os abusos, a restaurar a Realesa, e a Monarquia, &c. &c.

Dest'arte elles proclamárão entre outras muitas promessas sinistras = Tenhâmos as nossas antigas Cortes! = para depois de terem a primeira chave, abrirem, como abrirão, todas as portas á maldade, á perfidia, á traição, á illegitimidade, ao republicanismo, e ao sacrilegio. Se pois he certo que algum daquelles foi surprehendido, como tal insiro aqui esta particularidade, porque a minha opinião he imparcial.

Com tudo cumpria estar prevenido, e mais firme nos principios referidos, maiormente vendo o risco da proximidade, e visinhança constitucional, sabendo que andavão Mouros na costa, e devendo conhecer, e não se deixarem apanhar por esse Pirata amfibio, por esse Patriarcha Regenerador, digno Achronte, da alagoa Estigia. Torno pois a dizer, que he contra os remeiros daquella infernal barca, contra os socios daquella companha, que não forão embalsamados, mas que andão em pé, muito vivos, e esperando ancorar ainda em alguma praia occidental, ou oriental: he, sem figura, ou metafora, contra aquelles homens preversos, e degenerados que nunca podem deixar de ser o que forão, o que são, e o que promettem ser, que eu me volto: sobre estes caia o rigoroso castigo das leis; soffrão, chorem, já que tanto fizerão soffrer, e chorar; jà que desejão, e pertendem ainda levar á vante da segunda o que não poderão obter da primeira.

Eis-aqui qual he, em fim, a minha opinião a respeito das cousas, e a respeito das pessoas. He por estar inteiramente convencido daquelles principios, e verdades que eu não quiz tratar, e ainda menos unir-me áquelles Planetas, nem á miseravel caterva dos seus satellites. He por isso que eu reagi, como acabei de expôr; he por isso que não estou satisfeito, nem socegado, em quanto não vir, ao menos huma esperança mais bem fundada sobre nossa presente, e futura sorte: he por isso que todos aquelles que neste particular pensão, e sentem por este modo, não fazem mais do que serem os mesmos homens probos, e fieis que se pronunciárão no tempo constitucional, e continuão a dar disto as mesmas provas, pois que são filhas das mesmas causas, e dos mesmos effeitos.

He por isto que eu me exponho a fallar, e escrever verdades com a mesma intrepidez, e coragem com que o fiz naquelle tempo.

Sei que a verdade cria inimigos, e que a mentira, ou lisonja produz amigos = *Veritas odium parit = obsequium amicos* = mas eu não quero estes amigos; e a preço da minha honra, e lealdade, quereria antes não ter hum sò; quero antes.... quero antes o que se vê, o que se sabe, pois que eu não sou habitador da Lua, nem da Ilha astronomica de Gulliver; vivo na sociedade, e no meio de gente de probidade, cuja contemplação me basta, e satisfaz..... Mas ai! que o lapso da penna corre contra minha vontade! eu não quizera, não devia, nem costumo fallar a meu respeito: Sejão-me desculpaveis estas duas digressões, terminando-as com huma confissão que pòde ser util aos máos, e util aos bons para corroborar, ou sustentar, quanto está

da minha parte, as opiniões, e doutrina que tenho estabelecido em todo o ambito desta memoria, a fim de que senão julgue que o meu modo de pensar he destituido daquella força de argumentos, e convicção que só, se adquire depois do homem ter passado pela fieira dos termos das comparações, depois de ter marchado no meio das illusões, das apparencias; depois mesmo de ter provado, e quasi gostado do veneno administrado em formulas agradaveis, e saborosas.

Attendei pois, e sabei todos, que, na minha primeira idade, naquelle periodo mais arriscado da vida, eu corri os maiores perigos.

Eu empreguei parte do meu precioso tempo em ler quasi tudo que havia de máo; eu me engolfei nas doutrinas anti-religiosas, e anti-politicas, eu me embrenhei naquelle labyrinto de idéas, e de theorias, onde tantos tem perdido o fio, sem jámais o acharem; eu gostei, eu aprovei, alguma vez, aquelles principios; aquelles silogismos, aquelles dilêmas.... aquelles sofismas, e precipicios em que tantos se tem deixado viver, e morrer. Porém no meio da minha vacillação, huma voz doce, e meiga parecia advertir a minha debil consciencia, dizendo-me — pára! incauto! não prosigas; não te dicidas: tens até-gora entregado-te a esse pernicioso genero de applicação: basta: não avances, nem formes por ora a tua opinião, sem vêres tambem tudo quanto ha contra essas mesmas doutrinas de que estás tão possuido — acaba por onde devias começar: ainda he tempo; vê com reflexão, e vê de boa fé tantos, e tantos argumentos que desfazem, destroem, e convencem contra esse abysmo, no qual, para cair, sò te falta perder o equilibrio.

Então eu fui docil a este aviso, que não era se não hum aviso celeste; foi a Mão do Omnipotenta que me susteve na borda do precipicio. Mudei de rumo; li, e reli, não tudo quanto ha de bom, mas tudo o que pude.

Porém no principio, que fastio! que má vontade! que differença do encanto, e avidez com que eu devorava, por assim dizer, aquellas outras seductoras doutrinas! Quantas vezes estive a ponto de não continuar, e volver-me ao meu estudo anterior, e favorito! Mas finalmente, aquella poderosa Mão, e a tendencia que sempre tive mais para o bem, do que para o mal, venceo a minha difficuldade; e cheguei ao ponto de me convencer da preferencia, e da solidez das verdades Evangelicas, da moral Christã, a qual se deve chamar tambem a verdadeira moral politica. Então he que vi bem o fundo do abysmo que esteve prestes a sepultar-me; então admirei eu mesmo, como não estava já hum consummado libertino, atheo, e impio! como me hia dispondo para vir a ser hum revolucionario na primeira occasião que se me offerecesse: e mais que tudo pasmei, e ainda hoje me admiro, como não me envolvi, e alistei em alguma dessas nefandas Seitas!!!

Graças ao Supremo Arbitro! Elle me livrou, elle me deteve os ultimos passos para a minha perdição; elle tem permittido, que eu não ajuntasse aos meus infortunios mais esta, e maior desgraça.

Eis aqui, por tanto, como se aprende no mundo; como do proprio mal se tira muitas vezes huma lição util, fugindo do crime antes d'estar iniciado nelle: eis-aqui como pela combinação do pró, e do contra, he que póde sahir hum

resultado feliz, huma dicisão acertada, e huma opinião firme, e segura.

He este o ponto a que eu convido os meus leitores, quaesquer que elles sejão; amigos, ou inimigos, para que se persuadão, e se convenção de que as minhas opiniões podem alguma vez ser erradas; mas em tal caso, nem será por falta de combinações, e menos ainda por effeito de má fé, ou de intenções sinistras; pois que a minha marcha desde aquelle até este momento tem sido sempre = applaudir o bem onde o diviso; reprovar o mal onde o encontro.

He por hum fiel resultado de todos os principios aqui repetidos, que eu digo, que o Systema que vejo seguir hoje parece contradictorio a certos respeitos.

Confesso que muitas, e muitas vezes me tenho recolhido, e concentrado em mim mesmo, tendo-me despido da mais leve particula de prevenção; e por fim... fallo a verdade: quanto mais penso, quanto mais combino, mais longe me acho de lhe poder achar huma solução a proposito.

Quantas vezes me parece que isto nascerá da minha incoherencia de raciocinios; da minha ignorancia... porém quando eu estou quasi a persuadir-me, que o defeito agora vai de mim, encontro, vejo, e ouço todos os mais a pensar, e a sentir da mesma sorte.

Longe de mim, o pertender penetrar segredos de Gabinetes; mas isso não tira, nem nos priva de perguntarmos, huns aos outros = que arcâno será este? porque rara, e tão nova transformação de principios, doutrinas; porque tão notavel transposição de cousas, e de pessoas, se procura assim o bem pela estrada do mal? como he que se espera salvar o doente deixando-lhe a sangria aberta?

Em fim póde ser que nos enganemos nas nossas conjecturas, diagnosticos, e prognosticos, e oxalá que elles não se realisem! Se isto fosse mysterio, e ponto de fé, já eu não tinha, nem duvida, nem curiosidade para com a sua explicação; porque a nossa comprehenção não chega lá a cima...

Mas isto he cá em baixo..! o errar he dos homens... a cousa toca-nos tanto de perto... o Rei, apezar das suas excellentes intenções, póde ser enganado.... a maldade não dorme.... quando o mesmo Rei lhe quizer acudir, quem sabe se já será tarde...! Entre os Ministros, e Conselheiros alguns ha que no mesmo tempo constitucional se portárão bem. Será este systema, que vemos seguir huma medida interina.... paleativa... esperar-se-ha para o futuro algum auxilio, alguma.... algum...! mas o melhor de todos os systemas, sempre he o da Justiça, e rectidão como Deos ordena, e como as leis prescrevem!

Assim, além do dever, nada ha a perder: ha muito a ganhar; deste modo he que se fica habilitado para todas as hypoteses, para todos os futuros; segurando nesse intervallo alguma explosão que transtorne todo, e qualquer plano, por mais bem meditado que seja; e em todo o caso, qual dos dois partidos será o mais attendivel, decoroso, e util? o dos Constitucionaes, ou o dos Realistas? o da corrupção dos costumes, ou da elevação da moral? o do genio do bem, ou do mal? o de Deos, ou o do Demonio? Entre tanto, nesta luta de conjecturas, nesta terrivel incerteza, que fazer? Não nos importar com hum negocio que póde dicidir da nossa vida, e da nossa existencia politica,

moral, e religiosa? que póde comprometter o Rei, e a Nação?

Eis-aqui a grande difficuldade: o embrulhado, e o apertadissimo nó gordio em politica: eis-aqui o maior apuro, e o combate mais arriscado em que póde achar-se o homem que deseja ser coherente com os seus principios, que não quer, nem deve desviar-se delles, eis o lance mais critico, e violento, a que está sugeito o homem probo, o vassallo fiel.... Oh! e quanto custa o ser Realista!

Nunca o desempenho desta virtude foi tão arduo, espinhoso, e até cruel como agora! Estavamos guardados para subir a este cançado Golgatha! e para que tivesse de passar por nós este amargoso calix! Aqui, Senhor.... aqui, parece que só a constancia do nosso Redemptor póde confortar o animo, repetindo vos, o que elle mesmo vos disse quando se achou naquelle duro extremo = *Transeat á me calix iste!*

Quanto aquella scena da sua paixão, e morte he comparada, humanamente fallando, a situação em que hoje nos achamos!!!

Todavia temos a nosso favor huma differenrença notavel, e diametralmente opposta: quero dizer, temos hum Rei, que não nos hade deixar crucificar: n'Elle, e em Deos fundo eu toda a minha esperança.

No entanto, cumpre não perder de vista o objecto deste artigo que he = a verdade.

Todos os politicos, todos os escriptores de qualquer classe que sejão, bons, e máos, tem concordado em que a verdade he o primeiro elemento da sociedade: os exemplos, a favor quando ella triumfa: os exemplos contra, quando ella he vencida, são immensos; os que eu já

deixo citados extrahidos da Biblia serião sufficientes.

Desde que se principiou a tratar da educação dos Principes logo se lhes disse = que sem escutarem; e seguirem a verdade, nunca esperassem ver medrar, e florecer os Imperios.

Os factos de todas as historias confirmão esta proposição: ella não admitte a menor duvida.

Como sou exacto, e franco devo lembrar, que entre os pretextos que os nossos revolucionarios de 24 d'Agosto, tomárão para a sua explosão, sómente hum era plausivel. Elles disserão = o Rei está longe: a verdade, ou não chega a seus ouvidos, ou se chega he já desfigurada. Assim o proclamárão elles; assim o acreditárão os povos. De maneira que se lhes tivesse escapado então este recurso, estou persuadido de que a empreza não hia ávante.

Quando eu digo = verdade = está claro, que não se entende senão a verdade pura no seu genuino sentido, e não invertido, como acontece quando á virtude se chama crime, ao merito delicto &c. Tiverão pois os nossos revolucionarios a habilidade de fascinar o povo com aquella apparencia, mas não perfeita, ou pura realidade. Comparemos as differenças. Naquella época gritárão elles = a Nação está perdida! e ainda tinhamos a união do Brazil.

A reprezentação, e dignidade para com as outras Potencias acabada! e então tinhamos ainda relações, e muito decorosa consideração deplomatica. O commercio, e agricultura inteiramente arruinados! e então tinhamos não só extracção, mas preços vantajosos no ramo principal do Paiz; tinhão-se augmentado os direitos estrangeiros, e tinhão-se deminuido os nossos.

As leis não se executão! o mal não se evita, nem pune! e então viamos castigar as traições.

O Thesouro está exausto, e delapidado! e nisto tinhão elles mais razão; por quanto as requizições de Portugal para o Brazil erão violentas, estragadoras, e não falta quem esteja persuadido de que esta medida era hum dos mais fortes manejos daquella seita para dispôr os animos á revolta, para separar o Brazil, e para unir, e arredondar a Peninsula: mesmo assim a verdade chegou então aos ouvidos d'ElRei, apezar de estar tão longe: hum decreto para cessar a mesada mensal dos 50 contos foi expedido do Rio de Janeiro, e outras mais providencias vinhão chegando, e deviamos esperar por tanto, se a maldita revolução não viesse cortar o fio que principiava a correr no meio das mais efficases deligencias, que a seita fazia para o embrulhar, prevenindo, illudindo, e corrompendo quanto podia os gabinetes; =

Queixárão-se altamente da Regencia de Portugal, á qual no meio d'algumas omissões, não deve todavia esquecer-se

1.° Que estas mesmas omissões tinhão a sua principal origem fóra do alcance dos individuos que a compunhão:

2.° Que a sua energía no tempo da guerra com os Francezes he acima de toda a expressão; pela sua efficaz cooperação, e dos nossos Alliados se abrio hum vasto, e gloriosissimo campo ao valor, e lealdade dos Portuguezes, que então he que aperfeiçoarão o quadro mais brilhante da nossa historia, servindo de assombro ao mundo inteiro, e fazendo-nos assim tomar hum lugar

destincto, e huma attitude respeitavel nos Gabinetes, e nos Congressos Europeos.

3.° Que o carater que até hoje se tem observado em muitos Empregados daquelle tempo em ambos os Hemisferios, e o dos membros daquella malfadada Regencia tem hoje huma comparação bem favoravel entre os diversos gráos da fragilidade, e imperfeição humana; muitos d'elles possuem aquellas essenciaes qualidades, que constituem o homem de bem, o vassallo fiel.

Aquelles Governadores não mostrarão ambição, nem vistas de interesse, pois que até servirão de graça, e alguns sahirão empenhados, como he bem notorio.

Ora voltêmos agora ás scenas, não partindo do principio da perfeição como acabei de dizer, mas servindo-nos do termo da comparação do nosso velho Horacio = *optimus ille est, qui minus urgetur* = o melhor he o menos máu. Não me demorarei com este relatorio: todos estão bem presentes na melhoria, ou peioria: faça cada hum as comparações que quizer, ou que entender.

Tenho feito esta muito abreviada, imparcial, e rápida descripção para dizer que, se naquelle tempo, com aquelles motivos, os povos forão persuadidos de que a verdade não chegava aos pés do Throno, que fará agora, quando a tantos respeitos se achão em huma desgraça, penuria, e perigo muito mais avançado, e proximo? quando vêm que o Rei, estando tão perto, nem por isso a verdade pura chega á seus ouvidos de hum modo que surta hum effeito, e hum remedio a tantos males, e á critica, e arriscadissima situação em que nos achamos! Triste

condição he a da verdade, e a daquelles, que a prezão, professão, e seguem!

O mesmo Christo parece ter-se, até queixado, quando no seu Evangelho achâmos a seguinte exclamação = *Si veritatem dico vobis, quare non creditis mihi?*

Escudados com este santo exemplo, não nos será licito exclamar tambem = Se nós dizemos a verdade, porque razão não havemos de ser acreditados? As verdades a que eu me refiro estão indentificadas com as verdades eternas: pela comparação que tenho feito em frente da Biblia, ninguem o póde negar, sobpena de negar a Religião Christã que professamos.

O Soberano, além de Rei, he Pai: á qualidade de vassallos, nós ajuntamos a de filhos. A Soberania, e os atributos de Rei explicão-se tambem, e provão-se pelas relações, e authoridade dos pais para com os filhos. Daqui se derivou, e concertou a armonia da Sociedade, e o principio da Realeza.

Usemos agora de hum exemplo para não alongar a discussão do objecto de que trato.

Figure-se, neste momento, hum respeitavel pai, chefe, e director de seus filhos. Entre as precauções com que elle está sempre provendo ao bem, á felicidade, á segurança de seus filhos, e á boa ordem da sua casa, e familia, elle tem commettido a alguns o cuidado de fexar as portas, logo que anoutece. Porém depois de por tanto tempo se ter exercido esta cautella, sem interrupçao, quando em huma noute elles vão a fechallas, encontrão junto a estas certos individuos que se lhes oppõem, e que pertendem que ellas fiquem abertas. Os filhos, sabendo o que acontece, admirão-se desta novidade! o primei-

ro impulso, que os dirige he usarem da força; porem-os fóra das portas, e fechallas segundo o costume.

Porém algum mais prudente d'entre a familia, he de voto que para se andar com mais acerto, e legalidade se vá dar parte ao pai.

Então dirigindo-se a elle lhe dão conta de tudo, acrescentando, = vós, sabeis que nestes sitios anda ha tempos huma quadrilha de salteadores, que tem feito mil desacatos, roubos, e atrocidades. Quem sabe se aquelles homens... ainda mesmo sendo bons, podem resistir aos ladrões, achando estes as portas abertas? Quereis que algum de nós, ou vós mesmo se exponha a ser victima em hum combate, ou perigo que póde evitar-se? Por ventura, haveria hum pai tão duro, que estranhasse, ou castigasse os filhos que assim procedião? Nem ao menos se lhe daria huma explicação que os convencesse de que suas vidas, e casa, não corrião risco algum? que podião ir dormir sem susto apezar das portas abertas, apezar da suspeita dos homens?

Entre tanto a noute avança, o cuidado, e o perigo cresce. Os filhos, e creados discorrem, pensão; elles sabem que se forem attacados podem gritar aos visinhos, e amigos: que reunidos todos podem resistir á quadrilha, e dar cabo della. Porém basta o receio de desagradar ao Pai, e o risco da vida de hum de seus irmãos, e amigos para os affligir, para os detêr.

Mas a quadrilha lá anda fazendo das suas.... ella póde vir. Assim passa o tempo, assim a noute sucede ao dia: o ouvido está á lerta, o somno foge: assim canção as vigilias: assim se agrava o mal, e quando elle cria raizes, e se prolonga, ao depois vem já tarde a medicina, que no prin-

cipio podia ter lugar. = *principiis obsta: cum mala per longa invaluére moras, seró medicina paratur.*

Então já não he tempo de fechar as portas; já não he tempo de attender, ás justas supplicas dos filhos: já não vale a decisão, que não se tomou a tempo, e a horas, nem ao menos poderá ter lugar o arrependimento! tudo será desordem, estrago, e morte, ainda que á custa de tudo isto se dê cabo dos ladrões, e se fação em pedaços.

Por tanto, Senhor, fazei com que o nosso bom Rei, e Pai volva olhos benignos, e providentes sobre seus vassallos, e filhos, que o amão, que o salvárão, e que o salvaráõ sempre que poderem; não he outra nossa vontade, não he outro nosso dever, não são outros nossos votos; quanto se tenha dito, e disser fóra disto, he mentira, he perfidia, he traição. Todos o queremos Rei, e Rei no sentido, e força que eu ennunciei naquella minha exposição: alli.... alli estão bem patentes todos os meus principios, e sentimentos: combinem-se com o preterito, analisem-se com o presente, que elles me affiançarão para o futuro. Torno pois a repetir com aquella ingenuidade, e franqueza, da qual me sirvo sempre que fallo; e sem a qual não sei, nem costumo senão estar callado. = o risco, e melindre da scena que está patente aos olhos de todos, pede huma medida, que ao menos tranquillise os espiritos; ella deve ser muito bem calculada, huma vez que não se queira passar de mal a peor, ou que não se pertenda jogar aos dados huma sorte que póde decidir de tudo quanto ha de mais precioso na sociedade.

Quando se falla de filhos, são os bons, e não os máos; porque quando tratamos de proximo,

nós não incluimos neste numero os Cains, e os Cams: esses, como já disse, soffrão, como soffrerão aquel'outros, apezar de terem Pais, de serem filhos, e de terem proximo.

E nós os que somos vassallos fieis, e filhos obedientes, vamos, = vamos orar a Deos, e pedir ao Rei; corrâmos ás Igrejas; roguemos ao Omnipotente que nos dê força, e firmeza nos nossos principios; resignação, nos nossos males, e penurias; que toque o coração, animo, e razão dos que têm nas suas mãos os nossos destinos, e a salvação da Patria.

Dalli encaminhemo-nos aos pés do Monarch..... mas; não vamos: quem sabe se as nossas mais sinceras, e puras intenções serão desfiguradas pela maldade!... Elle terá o cuidado de nos chamar. Sim, hum leve aceno seu, nos bastará; não se receie o tumulto: os Realistas puros são pela maior parte homens de educação, de espirito tranquillo; nunca se tema, pelo Soberano, nem pelo Estado em quanto elles o guardarem juntos, ou separados.

Ah! e que ditosa, e encantadora scena eu me figuro neste momento parecendo-me, vêr, e ouvir-lhe dizer = Vinde meus bons filhos! meus leaes vassallos, vinde presenciar, e applaudir a minha Deliberação, e o prazer que ella me causa: chegai; Eu nada temo, antes espero tudo de vós, da vossa fidelidade, do vosso amor, e respeito por Mim, e até da vossa prudencia, e moderação: e se por fatalidade, ainda no meio de vós vem algum lobo com pelle de ovelha, ou não volte, ou desfarce-se de tal maneira que nunca se dê a conhecer: pois que no primeiro momento de mostrar os aguçados dentes para logo desaparecerá d'entre Mim, e d'entre os meus.

Grande Deos! dai-nos em realidade o que nos figura huma apparencia, e huma esperança tão lisongeira! Permitti que Seus, e nossos dias gozem huma fortuna tão desejada, e tão bem merecida. Sim, nenhum Monarcha teve ainda a gloria de ter vassallos tão fieis, e filhos tão resignados.

Abri as portas áquelle Regio Coração, á Sua Christandade; Elle he vosso Ministro... porém não nos desviemos daquella encantadora scena.

Fazei com que Elle a tente, ao menos, huma vez, e esse dia feliz O indemnisará de tantos infortunios, de tantas calamidades, de tantos dissabores que tem acompanhado por tão longo tempo o seu Sceptro; que tem magoado Seu Animo; que tem avançado Sua Idade, e talvez encurtado o fio da Sua preciosissima vida!

Pelo que nos toca, Vòs bem sabeis = que a nossa ventura, e satisfação, (neste caso imaginado, e não desesperado) nos pagará os nossos cuidados, as nossas angustias; e haverá tal que até nesse momento se dê por pago de seus serviços!

Deste modo veremos levar com mais paciencia aquelles males que não se pódem remediar se não muito de vagar; aquellas chagas que não se podem cicatrizar, senão com o tempo, e aparelho conveniente; aquellas molestias de que nenhuma arte, nem medicina póde triunfar, sem que o doente se remova das causas que tem tornado o seu temperamento em huma melancolia profunda, em hum desalento habitual.

Então veremos como se tira huma partido favoravel dos projectos, e esforços que se exigirem da Nação Portugueza, do seu brio, do seu

valor, e dos seus proprios sacrificios! ella ainda he a mesma que foi naquelles tempos, em que a Tropa, e tantos heroes Portuguezes, se fizerão admirar do universo.

O Soldado Portuguez ainda he capaz de repetir aquellas façanhas: elle não se deslisou ainda, senão quando o illudirão, e enganarão no tempo, e durante o Systema Constitucional; então vio-se claramente que elle já não possuia aquelle valor, aquella disciplina, e coragem que tinha desenvolvido quando pugnava por causas Legitimas, e quando era regido por hum systema acertado, regular, christão, e realista; então se malograrão todos os planos, todas as expedições, todos os sacrificios em dinheiro, e em gente....

Nem se espere outro resultado em quanto o systema do seculo não se mudar; em quanto elle for, ou parecer constitucional a respeito das cousas, e das pessoas.

Bem pelo contrario lembremo-nos do valor, e da fidelidade que as nossas tropas mostrarão, quando em Traz-os-Montes triumfarão sempre; quando no dia 27 de Maio, e seguintes deitarão por terra aquella facção, aquelle systema; quando até as mesmas, que andavão contrafeitas, se voltárão logo para a causa Legitima.

Ah! se por ventura se tivesse aproveitado aquelle momento! aquella disposição; aquelle verdadeiro, e não falso enthusiasmo!!

Mas, ainda não he tarde: Delibere-se o Soberano, e veremos como em pouco sahimos deste letargo perigoso, desta confuzão, e deste conflicto. Então veremos em cada Soldado, hum Hercules; em cada Realista, hum sustentaculo, e hum penhor certo da Sagrada Pessoa do Rei,

da Manarchia, da Legitimidade, e da prosperidade da Nação Portugueza, de que Elle he Cabeça, Rei, e Soberano pelo Poder de Deos = *per me Reges regnant.* Então veremos derramar lagrimas de gosto, e chover sobre Elle milhões de bençãos do Omnipotente; de nós; e da posteridade.

FIM.